

# Relatório de Atividades & Contas 2024

*Santa Casa da Misericórdia da Maia*



*Ao serviço da Comunidade Maiata*



santa casa  
misericórdia  
maia

## ÍNDICE

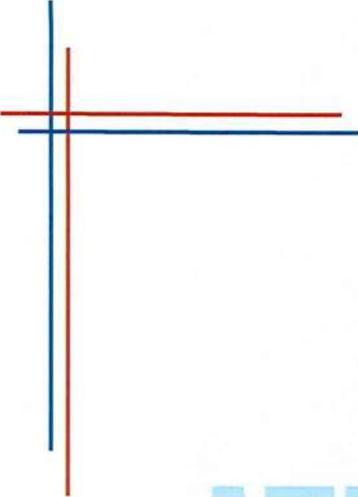
Relatório de Atividades .....	3
Introdução .....	5
Atividades .....	8
Agradecimentos .....	26
Relatório de Gestão .....	29
Introdução .....	31
Resultado e Evolução Global .....	32
Prestação de Serviços .....	34
Comparticipações & Subsídios à Exploração .....	40
Outros Rendimentos e Ganhos .....	42
Os Gastos .....	44
Gastos com Pessoal .....	46
Custo das matérias consumidas .....	47
Fornecimentos e Serviços Externos .....	48
Depreciações .....	50
Outros Gastos e Perdas .....	50
Balanço .....	51
Balanço & Demonstração de Resultados .....	53
Anexo ao Balanço e Dem. De Resultados .....	59
Demonstração de Fluxos de Caixa .....	85
Demonst. das Alt. nos Fundos Patrimoniais .....	89

*Logo M. G. ae*  
*af*



[página em branco]





# ATIVIDADES



# ATIVIDADES

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

---

Pág. 3

*A nossa maior fraqueza está em desistir. O caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez.*

Thomas Edison (1847-1931)

Logo of Misericórdia da Maia with handwritten text "Logo" and "Mi-ae" and a signature.

[página em branco]



## INTRODUÇÃO

Em 2024, a Santa Casa da Misericórdia da Maia completou 70 anos de existência.

Retomando e recordando muito sucintamente a reflexão, já promovida aquando da apresentação do Plano de Ação e Orçamento para 2025, sobre este trecho do percurso da Instituição na solidariedade e amor ao próximo, assinalamos o exponencial crescimento da Obra, desde os já muito significativos apoios concedidos nos primeiros anos, nomeadamente no seu posto hospitalar (a título de exemplo, “500 consultas, 100 curativos, 500 injeções, 200 aplicações em diatermia, raios ultra-violetas e infra-vermelhos”, pode ler-se nas contas do exercício de 1956) até às quarentas e três respostas sociais hoje em funcionamento, da dimensão do quadro de pessoal, dos zero Trabalhadores aos mais de quatrocentos hoje ao serviço, bem como da despesa associada.

Mas, assinalamos igualmente as profundas transformações económicas e sociais ocorridas ao longo destes anos, com impacto nas estruturas familiares, na vida e nas necessidades dos cidadãos e que a Santa Casa da Misericórdia da Maia procurou acompanhar, diversificando e redirecionando a sua atividade, inicialmente mais centrada na área da saúde, para a área social, respondendo com os apoios que eram já tradicionais (nomeadamente a nível alimentar) mas também com respostas sociais, tais como a Creche, a Educação Pré-Escolar, o Centro de Dia, o Serviço de Apoio Domiciliário, vocacionadas para a satisfação das necessidades que as referidas transformações tornaram patentes, expandindo a sua atividade para as várias freguesias do Concelho da Maia, num esforço à medida das oportunidades que iam surgindo de criação de novos equipamentos, mas também no intuito de aproximar os serviços da população em épocas em que as acessibilidades não se comparavam às de hoje.

A enumeração abrangente que faremos no Relatório, com afloramentos aqui e ali de algumas atividades em específico, são a prova dessa proximidade da Obra da Misericórdia à população.

Logo da Misericórdia da Maia  
A  
A  
A

E a Misericórdia continua a procurar responder à evolução das necessidades sociais (por exemplo, a existência de oferta, nomeadamente no setor público, na área da educação pré-escolar), mas se enfrenta dificuldades na expansão da Obra, igualmente as enfrenta na adaptação das respostas sociais em funcionamento (por exemplo, encerramento de respostas, alteração de salas de Educação Pré-Escolar para salas de Creche), que têm diversas implicações legais, num quadro regulador das atividades económicas em geral, e das atividades de apoio social em particular, cada vez mais constritor e abrangente, a que acresce a excessiva morosidade (ou mesmo ausência) da resposta dos Entes Públicos às solicitações das Instituições.

Essa diversidade e dispersão geográfica de respostas, bem o sabemos, constitui singularidade e riqueza da Misericórdia da Maia, mas simultaneamente sua fraqueza, pois conhecemos igualmente bem o significado, em termos de custos, da multiplicidade de edifícios, de cozinhas, de equipamentos em utilização.

Essa realidade assume contornos mais gravosos com o aumento constante dos preços dos bens e serviços que a Misericórdia necessita adquirir ou aos quais carece de recorrer para assegurar o funcionamento da sua atividade, aqui se destacando a energia elétrica, os combustíveis, os géneros alimentares e produtos de higiene e limpeza, bem como as reparações e aquisições de equipamentos.

Não podemos olvidar a despesa com recursos humanos, a mais relevante das componentes de despesas. Pese as remunerações não serem reconhecidamente de valor elevado, a dimensão do quadro de pessoal torna elevada a despesa global e enorme o impacto de aumentos remuneratórios como o aumento da remuneração mínima garantida, de sessenta Euros (antes de contribuição para a Segurança Social e seguro de acidentes) em 2024, o aumento intercalar em maio recomendado pela União das Misericórdias Portuguesas e a atualização em dezembro, com efeitos retroativos a janeiro de 2024 para os Trabalhadores filiados em Sindicatos outorgantes dos Contratos Coletivos de Trabalho que a determinaram.

Hoje como antes, as Instituições Particulares de Solidariedade Social substituem-se ao Estado no cumprimento de grande e muito relevante parte da missão social que a este cabia, com experiência, humanismo, eficiência e conseqüentemente custos mais reduzidos, tanto mais que suportando a atividade também em trabalho voluntário (em especial no que respeita aos Membros dos órgãos sociais, já que o apoio social das respostas sociais não pode, nem na prática nem legalmente, ser assegurado por trabalho voluntário), permitindo, em virtude do seu cariz não lucrativo e do *preço social* (isto é, calculado em função dos rendimentos dos utilizadores e não excedendo o custo do serviço) em regra praticado, o acesso aos cidadãos e famílias mais carenciados. Naturalmente que o *preço* assim cobrado aos utilizadores terá de ser complementado com a comparticipação do Estado, que mais não é que o pagamento por este de parte de um serviço que, no nosso estado social, se entende que lhe cumpre prestar aos cidadãos e que é prestado pelas Instituições em sua substituição. Esta é uma realidade que não deve ser encarada com constrangimento pelas Instituições ou pelo Estado, mas, pese o reconhecimento feito pelos sucessivos Governos, a comparticipação continua a não ser suficiente e cada sucessiva atualização é apresentada quase como uma *benesse* às Instituições ou surge associada a obrigações adicionais que aumentam os encargos, já dificilmente comportáveis sem obrigações adicionais, das Instituições.

Mais uma vez em 2024, a atualização do valor das comparticipações foi insuficiente para compensar o aumento dos encargos, não se tendo verificado atualização do valor pago pelas vagas gratuitas em Creche nem da comparticipação para Educação Pré-Escolar, acrescendo que a implementação de algumas medidas com impacto financeiro positivo, tardou ou não ocorreu, como veremos adiante.

Hoje como antes, a escassez dos recursos é o maior óbice à expansão e mesmo à manutenção da Obra e concretização da missão desta e de Outras Instituições. Revestem-se de plena atualidade as palavras da Mesa Regedora na introdução das contas do exercício de 1956: *“Importa que se generalize e multiplique a acção nossa em prol dos que sofrem. Acção cujos desenvolvimento e âmbito dependem, em larga escala, das*

Handwritten notes and signatures in blue ink at the top left of the page, including the text "M. Lopes" and "A.C.".

*possibilidades orçamentais. Todo o programa deste género permanece incumprido, e rui, se lhe escasseiam réditos para fazer face às necessidades que surgem, tantas vezes imprevisíveis”.*

Neste momento em que a Mesa Regedora apresenta o relatório e contas que organizou nos termos do artigo 42º, alínea d) do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia da Maia, registamos ainda o pesar pelo falecimento de cinco Irmãos, entre os quais o Presidente e um ex-vogal do Conselho Fiscal e damos as boas vindas a três novos Irmãos.



## ATIVIDADES

Como habitualmente, estruturaremos a exposição da seguinte forma:

- Apoio à infância e juventude
- Apoio à terceira idade
- Intervenção Comunitária
- Apoio a cidadãos diminuídos
- Outras atividades/acontecimentos ou factos relevantes

### **Apoio à infância e juventude**

Em 2024 mantiveram-se em funcionamento 27 respostas:

Estabelecimento	Creche	Educação Pré-Escolar	Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL)
Centro de Animação de Infância de Vermoim	X	X	X
Creche Pré-Escolar de Águas Santas I	X	X	
Creche Pré-Escolar de Águas Santas II	X	X	
Creche Pré-Escolar de Catassol	X	X	
Creche Pré-Escolar de Crestins	X	X	
Creche Pré-Escolar da Guarda	X	X	
Creche de Folgosa	X		
Creche Pré-Escolar de Gondim	X	X	
Creche Pré-Escolar de Milheirós	X	X	
Creche Pré-Escolar de Nogueira	X	X	
Creche Pré-Escolar de Pedrouços	X	X	
Creche Santa Luzia	X		
Creche Pré-Escolar de Santa Maria de Avioso	X	X	
Creche Pré-Escolar de São Pedro Fins	X	X	

**Creche:** 43 salas e capacidade de 586 crianças.

**Educação Pré-Escolar:** 34 salas e capacidade de 770 crianças

**Centro de Atividades de Tempos Livres:** 1 sala e capacidade de crianças com acordo de cooperação para 20 crianças (com efeitos a setembro de 2024, o acordo de cooperação foi finalmente revisto, passando a abranger 20 Utentes, mais 6 do que anteriormente, por reafecção de parte da verba libertada com a cessação do acordo de cooperação do Centro de Dia de Crestins em 2023).

A atividades destas respostas tem como documentos estruturantes os normativos legais aplicáveis, as orientações pedagógicas para a Creche e as orientações curriculares para a

Educação Pré-Escolar, os Regulamentos Internos e o Projeto Educativo (são documentos comuns a todos os Estabelecimentos), os planos de atividades e projetos pedagógicos ou curriculares próprios de cada estabelecimento.

Para além da sua atividade diária de promoção da satisfação das necessidades básicas das crianças, da ação estruturada no sentido do desenvolvimento intelectual, físico, social e emocional das crianças, estas respostas promovem atividades quer a nível apenas de cada resposta quer em conjunto com outras respostas, tais como as já tradicionais comemoração de datas significativas (por exemplo, Dia Mundial da Criança, Dia do Pai e Dia da Mãe, o Natal) e outras como a *Colónia Balnear* no mês de julho (par as crianças da Educação pré-Escolar e Centro de Atividades e Tempos Livres), o convívio entre Famílias e os Profissionais (Outono na Quinta da Gruta II) e as participação nos concursos de saúde escolar promovidos pela Câmara Municipal da Maia. No mês de dezembro, a Misericórdia, no âmbito da comemoração dos seus 70 anos, ofereceu dois bilhetes a cada criança da sala dos 24 aos 36 meses de Creche, da Educação Pré-Escolar e ATL, com verbas angariadas ao longo dos anos, em várias iniciativas, pelos Estabelecimentos de apoio à infância. Destacamos ainda as atividades comemorativas de outra efeméride, os 50 anos da revolução de Abril, de que foi exemplo a “Abrilada” realizada pela Creche Pré-Escolar de Crestins, com a entrega de cravos aos cidadãos, no centro da Maia, visitas a exposições e sessões de informação, que, sem qualquer consideração de ordem política, permitiu sensibilizar para o valor intemporal e universal da liberdade.

Em 2024, manteve-se em curso também o projeto *Música a partir do Berço*, promovido pelo Fundação Conservatório de Música da Maia (nas Creches).

Como centros de custo autónomos, em cada um cada um dos estabelecimentos são contabilizadas as despesas próprias necessárias ao seu funcionamento e uma proporção dos custos dos serviços comuns, designadamente dos serviços administrativos da Sede, que asseguram nomeadamente o apoio jurídico, a gestão das contratações e processamento de salários, a emissão de faturas e a preparação do expediente contabilístico para entrega ao Contabilista Certificado, as encomendas. São igualmente contabilizadas as receitas:

- As comparticipações pagas pelo Estado no âmbito dos acordos de cooperação com o Instituto da Segurança Social e, no caso da Educação Pré-Escolar, também do Ministério da Educação, de valor fixo por criança e a multiplicar pelo número de crianças abrangidas em efetiva frequência (comunicada mensalmente, por indicação do NISS e nome da cada criança, na plataforma *Segurança Social Direta*). Acresce ainda, quando aplicável em Creche e Educação Pré-Escolar, uma comparticipação suplementar por deficiência da criança e, no caso da Creche, uma comparticipação (por Estabelecimento) pelo funcionamento durante mais de 11 horas diárias.
- As comparticipações familiares dos Utentes, de valor calculado de acordo com rendimento *per capita* dos respetivos agregados familiares.

Na Creche, e como sabemos, vigorou a gratuidade, pelo que os agregados que dela beneficiaram apenas comparticiparam os custos com transportes, aquisição de fardamento e atividades extra projeto pedagógico (*atividades extracurriculares*). Em 2024 abrangeu as crianças nascidas antes de 01 de setembro cujo rendimento do agregado familiar se enquadrava no 1º ou 2º escalões da tabela de comparticipações familiares (o Estado pagava à Instituição o valor definido em compromisso de cooperação acrescido do valor da comparticipação que caberia ao agregado, calculada em função dos respetivos rendimentos), bem como todas as crianças nascidas a partir de setembro de 2021, independentemente do respetivo rendimento, pelo que ainda em 2024, a partir de setembro (início do ano letivo 2024/2025) todas as crianças ficaram abrangidas pela gratuidade, recebendo a Instituição a comparticipação integralmente paga pelo Estado.

Registe-se que, excecionalmente, em 2024, com referência ao ano letivo 2023/2024, não abriu candidatura ao diferencial remuneratório dos Educadores de Infância no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, que habitualmente era lançado até ao final do ano civil com referência ao ano letivo anterior, terminado em setembro, e que permitia às Instituições receber uma compensação financeira por estabelecimento correspondente à diferença, reportada a 14 meses, entre a média de remunerações pagas aos Educadores de Infância em funções nas salas de Educação Pré-Escolar e o valor anualmente definido pelo Governo.

Igualmente, não houve qualquer concretização do objetivo de consagrar a gratuidade da

M. Lopes  
P. Silva  
ou

componente não letiva da Educação Pré-Escolar (como existe na Creche), que se chegou a prever para o ano letivo 2024/2025 em curso pelo menos para as crianças que tinham terminado a Creche e tinham já beneficiado da gratuitidade nessa resposta.

### APOIO À TERCEIRA IDADE E DEPENDÊNCIA

Em 2024 a Misericórdia teve em funcionamento:

Estabelecimento	SAD (a)	ERPI (b)	Centro de Dia
Casa de Milheirós	X	X	X
Centro de Dia de Barca			X
Centro Comunitário de Vila Nova da Telha	X		
Centro de Dia da Guarda			X
Centro de Dia de Gemunde			X
Centro de Dia de Pedrouços			X
Centro de Dia de Santa Maria de Avioso			X
Centro de Dia de Silva Escura			X
Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho	X	X	X

(a) Serviço de apoio Domiciliário

(b) Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

**Serviço de apoio Domiciliário:** capacidade total para 150 utentes e acordo de cooperação para 115 utentes (dos quais 36 para apenas 2 serviços e 12 também para prestação ao fim de semana e feriados).

**Estrutura Residencial para Pessoas Idosas:** capacidade para sessenta e seis idosos, sendo 44 deles abrangidos por acordo de cooperação. Cinco das vagas abrangidas por

acordo de cooperação (3 no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho e 2 na Casa de Milheirós) constituem as designadas *vagas de quota* da Segurança Social, ou seja, vagas que são preenchidas por Idosos selecionados pela Segurança Social.

**Centro de Dia:** capacidade para 221 idosos e acordo de cooperação para 179 utentes (com efeitos em setembro de 2024, foi revisto o acordo de cooperação do Centro de Dia de Silva Escura, sendo atualmente de 20 o número de idosos abrangidos por acordo de cooperação, mais 5 do que anteriormente, também por reafectação de parte da verba libertada com a cessação do acordo de cooperação do Centro de Dia de Crestins em 2023. A 09 de dezembro de 2024, iniciou funcionamento o Centro de Dia de Gemunde, com capacidade e acordo de cooperação para 30 idosos.

Para além da legislação geral e específica de enquadramento, a ação destas respostas obedece ao disposto nos respetivos regulamentos internos e aos planos de atividades anuais. Para além das atividades diárias visando a satisfação das necessidades básicas dos Utentes, a ocupação dos tempos livres, a valorização das capacidades de cada um, a manutenção da sua autonomia ou o retardamento dos efeitos do declínio das suas capacidades físicas e mentais e a preservação da sua dignidade enquanto cidadãos, também foram realizadas atividades não regulares. Mencionaremos apenas algumas: a já tradicional participação no *Concurso Mãos com Vida*, da Misericórdia de Amarante (primeiro prémio para o Centro de Dia de Barca, que igualmente obteve 1º prémio no concurso “Cestas de verão”, promovido pela Misericórdia de Felgueiras), em diversos projetos do Programa Municipal de Saúde Sénior e na atividade “Manta de Afetos” promovida por ocasião do Natal pela Biblioteca Municipal da Maia (cada Estabelecimento criou um retalho de manta em croché, que depois foi unido aos demais, constituindo mantas, que foram entregues às Instituições em 2025) e no concurso de Natal promovido pela Câmara Municipal (1º prémio para o Centro de Dia de Barca), encontros intergeracionais, comemorações diversas, passeios e a participação de vários idosos na *Colónia Balnear*. Destacamos ainda o *Programa Apoio 65 – Idoso em Segurança*, que levou a GNR a desenvolver ações de sensibilização/informação em burlas, prevenção rodoviária, violência doméstica e temas pertinentes para a população alvo com que trabalhamos e também a identificação dos idosos isolados para um patrulhamento de proximidade e finalmente a parceria com o Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e

Comunitária, que proporcionou aos idosos de vários estabelecimentos sessões de loga, Musicoterapia, expressão dramática.

Igualmente como centros de custo autónomos, em cada um dos estabelecimentos são contabilizadas as despesas próprias necessárias ao seu funcionamento e uma proporção dos custos dos serviços comuns, designadamente dos serviços administrativos da Sede, que asseguram nomeadamente o apoio jurídico, a gestão das contratações e processamento de salários, a emissão de faturas e a preparação do expediente contabilístico para entrega ao Contabilista Certificado, as encomendas. São igualmente contabilizadas as receitas:

- ✚ As comparticipações dos Utentes, de montante estabelecido em função do rendimento *per capita* dos respetivos agregados familiares no caso dos Utentes abrangidos por acordo de cooperação (com o possível acréscimo, na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, da comparticipação dos familiares) e definida pela Instituição no caso dos utentes não abrangidos por acordo de cooperação, com o limite do custo médio de utente (no caso do Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, uma vez que na ERPI não existe limite individual para o valor da comparticipação).
- ✚ As comparticipações pagas pelo Estado no âmbito dos acordos com o Instituto da Segurança Social, de valor fixo por vaga abrangida por acordo de cooperação efetivamente preenchida, salvo no caso de cada uma das supra referidas cinco *vagas de quota* da Segurança Social: neste caso o Instituto da Segurança Social paga o valor da diferença entre o valor da comparticipação do utente (calculada em função dos seus rendimentos) e o valor definido em Compromisso de Cooperação como comparticipação máxima para estas vagas.

Para 2024, o Compromisso de Cooperação instituiu dois tipos de comparticipação suplementar às Instituições (não cumuláveis no mesmo Utente): comparticipação por dependência de 2º grau em SAD (para utentes de SAD, tal como já existia para utentes de ERPI) e comparticipação por demência atestada clinicamente (para utentes de ERPI, SAD e Centro de Dia). Porém, quanto à primeira ainda não foi deferido qualquer requerimento

da Instituição nem sequer comunicado procedimento para o efeito; quanto à segunda o procedimento apenas foi definido em finais de junho de 2024 (ainda assim exigindo declaração subscrita por Neurologista ou Psiquiatra do SNS, apenas se podendo recorrer ao setor privado, com custos, quando aquelas especialidades não existam no SNS no Concelho ou, existindo, se comprove tempo de espera por consulta superior a 60 dias) e a comparticipação só é paga a partir do mês seguinte ao do requerimento, o que significa que nenhuma Instituição recebeu qualquer comparticipação pelo menos dos meses de janeiro a junho de 2024.

## INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Englobamos nesta designação:

- ✚ O Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro;
- ✚ O Centro Comunitário de Vila Nova da Telha;
- ✚ O (Re)Criar- Centro de Apoio à Comunidade;
- ✚ O Projeto Bué d'Escolhas e9g);
- ✚ A distribuição direta de géneros alimentares no âmbito da Privação Material;
- ✚ As atividades no âmbito do Protocolo com o Município da Maia no âmbito do Atendimento e Acompanhamento Social;
- ✚ O Projeto *Maia Melhor*.

### Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro:

Desde a sua criação na década de 90 do Século XX, o Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro tem constituído fator decisivo de coesão no Bairro do Sobreiro, mas a sua ação transformou-se, expandindo-se para além do bairro e das atividades tradicionais centradas essencialmente neste, para intervir em âmbito territorial mais alargado, nomeadamente acolhendo projetos de abrangência concelhia ou pelo menos mais abrangente do que a do bairro ou da Freguesia.

Manteve, porém, o auxílio em situações de carência, prestando apoio alimentar e psicossocial, cedendo ajudas técnicas, promovendo o atendimento social e atividades de apoio à infância e juventude, apoio a situações sem abrigo ou habitação, nomeadamente

permitindo a realização de higiene pessoal em balneário adaptado a expensas da Instituição e com o apoio de mecenas, efetuando o tratamento de roupa. Trata-se de um trabalho muito relevante, pouco visível como se pretende, até pela privacidade que se quer para os beneficiários, mas pouco reconhecido e que muitas apenas assume relevância pública quando a comunidade se apercebe da impossibilidade da sua prestação a todos os que o requerem.

De igual modo, continuou a promover a recolha, revalorização e entrega, mediante uma comparticipação solidária, de roupas e outros artigos de uso doméstico, atividades desportivas/culturais (a título de exemplo, referimos a atividade de Boccia Sénior, com a obtenção do primeiro lugar no campeonato nacional individual).

Para além disso, o Centro manteve o acolhimento e prestação de apoio logístico a ações de formação e capacitação (nas quais participaram cerca de 150 pessoas) e a desenvolver ou acolher outros projetos e atividades:

- ❖ O **Programa de Emergência Alimentar**, que continuou a servir gratuitamente 29 refeições diárias. As refeições são entregues todos os dias da semana e comparticipadas pelo Instituto da Segurança Social (com insuficientes 3,75 € por refeição) e complementadas com alimentos doados ou angariados pela Instituição.
- ❖ O **Gabinete de Inserção Profissional (GIP)**, co-financiado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), continuou a prestar apoio a desempregados, nomeadamente através de ajuda na elaboração de currículos e cartas de apresentação, angariação, encaminhamento e orientação para formação e emprego. A receita é a comparticipação financeira atribuída pelo IEFP, que compensa parcialmente as despesas com o animador de emprego, comunicações e consumíveis.
- ❖ O Projeto, denominado **Urbaniza-te**, desenvolvido no âmbito do **Plano Integrado de Prevenção e Segurança no Bairro do Sobreiro – Maia/Contrato Local de Segurança da Maia**, na sua sétima edição, desenvolveu entre dezembro de 2024 e

26 de fevereiro de 2025 ações no sentido da prevenção da criminalidade. Foi financiado pelo financiado pela Secretaria de Estado da Administração Interna, tendo como despesa principal a retribuição dos Trabalhadores exclusivamente afetos ao projeto e contratados a termo para a sua concretização.

- ❖ A recolha e redistribuição de alimentos doados por hipermercados e o apoio na distribuição de alimentos de outros projetos.
- ❖ Promovido pela FUNDACIÓN BANCARIA CAJA DE AHORROS Y PENSIONES DE BARCELONA e com a colaboração desta Misericórdia desde 2021, o **Programa Incorpora** que prosseguiu as atividades de promoção da melhoria da empregabilidade de pessoas em situação de maior vulnerabilidade, nomeadamente pessoas com deficiência, ex-toxicodependentes e ex-reclusos. Teve a afetação de um Técnico Superior contratado pela Misericórdia para o efeito e financiamento de 28.943,00 € por parte daquela Fundação, sendo 85% para recursos humanos e o restante para outras despesas. A intervenção da Misericórdia da Maia foi considerada positiva, pelo que a Instituição mantém-se na “Rede Incorpora” em 2025.

#### **Centro Comunitário de Vila Nova da Telha:**

Este Centro, que em 2024 completou 20 anos de existência, para além de acolher o Serviço de Apoio domiciliário, recolheu e distribuiu, a pessoas carenciadas, géneros alimentares doados por Hipermercados e outras entidades, permitiu a realização de higiene pessoal nas suas instalações e promoveu o tratamento de roupas, a receção e doação de móveis e roupas, atendimento social e acompanhamento psicossocial, com intervenção do Psicólogo afeto a tempo parcial ao Estabelecimento.

Do mesmo modo, também este Centro Comunitário colaborou na distribuição de géneros alimentares de outros projetos como o Programa de Emergência Municipal e o Programa Privação material, no sentido de maior proximidade aos Beneficiários.

**O Clube Sénior** promoveu, três dias por semana, atividades de ocupação de tempos livres

de Seniores autónomos.

No ano de 2024 iniciou-se uma nova atividade ou serviço denominada *Cérebro Ativo*, com o objetivo de promover a ginástica mental para idosos, prevenindo o desgaste cognitivo e a demência.

Prosseguiram atividades com configuração idêntica à já referida quanto ao Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro, pelo que aqui referimos as especificidades:

- ❖ O **Programa de Emergência Alimentar**, com 17 refeições diárias nos dias úteis, sendo entregues os géneros alimentares para confeção pelos Beneficiários nos fins de semana e feriados.
- ❖ O **Gabinete de Inserção Profissional (GIP)**, em funcionamento a tempo parcial nas Juntas de Freguesia de Moreira e Vila Nova da Telha.

Igualmente como centros de custo autónomos, em cada um dos estabelecimentos são contabilizadas as despesas próprias necessárias ao seu funcionamento e uma proporção dos custos dos serviços comuns, designadamente dos serviços administrativos da Sede, que asseguram nomeadamente o apoio jurídico, a gestão das contratações e processamento de salários, a emissão de faturas e a preparação do expediente contabilístico para entrega ao Contabilista Certificado, as encomendas. São igualmente contabilizadas as receitas:

- ✚ As participações dos Utentes, a preços reduzidos, no caso dos serviços que não são gratuitos (Clube Sénior, atendimento psicossocial e Cérebro Ativo).
- ✚ As participações pagas pelo Estado no âmbito dos acordos com Instituto da Segurança Social. Tratando-se de acordos de cooperação atípicos, é atribuída uma participação de valor global e não uma participação por Utente.



### **(Re)Criar – Centro de Apoio à Comunidade:**

Em 2024, a sua atividade consistiu basicamente em:

- ❖ **Apoio alimentar**, com a seleção dos destinatários mediante os critérios de carência definidos e a entrega de alimentos adquiridos no âmbito do Programa de Emergência Municipal, financiado pela Câmara Municipal da Maia e outros angariados junto da comunidade.
- ❖ Atividades de animação, convívio e promoção do envelhecimento saudável, no **Clube Sénior**.
- ❖ **Apoio sociopedagógico** específico a crianças e jovens e Intervenção Familiar e Parental.
- ❖ Colaboração na distribuição de géneros alimentares no âmbito do **Programa Privação material**.
- ❖ **Distribuição de artigos diversos doados** (por exemplo, artigos domésticos e de decoração).

Este projeto, sediado em Taibas, Pedrouços, tem apoio das Junta de Freguesia de Águas Santas (comparticipação mensal de 175,00 €) e Pedrouços (comparticipação mensal de 200,00 €) e da Câmara Municipal da Maia (cede um Técnico Superior a meio tempo)

Pág. 19

### **Projeto Bué d'Escolhas – e9g**

O Bué d'Escolhas-e9g constitui a nona participação da Santa Casa da Misericórdia da Maia no Programa Escolhas, tendo como Promotora a Câmara Municipal da Maia, como Gestora a Misericórdia da Maia e um consórcio de parceiros públicos e privados. Iniciou atividade em outubro de 2023, com o objetivo de inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos mais vulneráveis, em especial das zonas habitacionais mais carenciadas de Águas Santas e Pedrouços, tendo termo previsto para trinta de setembro de 2026. Como sempre, apresentou uma taxa de execução classificada no nível Bom/Muito bom, superior a 85%.

O Bué d'Escolhas é igualmente centro de custo autónomo, cujas despesas mais relevantes

são as remunerações dos três Técnicos Superiores e as receitas o financiamento atribuído pelo Instituto Português do Desporto e Juventude.

### **Distribuição direta de alimentos no âmbito do Programa Privação Material**

No âmbito do Programa Temático Demografia, Qualificação e Inclusão do quadro comunitário PESSOAS 2030, financiado pelo Fundo Social Europeu, na tipologia combate à privação material, a Misericórdia continuou a intervenção que tinha anteriormente ao abrigo do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, assegurando a distribuição direta de géneros alimentares, através da entrega de cabazes às pessoas mais carenciadas, bem como a promoção do acompanhamento associado à operação de distribuição direta, no sentido de capacitar as famílias e/ou as pessoas mais carenciadas para a seleção e boa utilização dos géneros alimentares e/ou de bens de primeira necessidade, prevenção do desperdício e otimização da gestão do orçamento familiar, nomeadamente através da realização de sessões de esclarecimento e/ou de sensibilização e informação para os destinatários finais do apoio.

A operação teve início a 01 de dezembro de 2023 com termo previsto para 28 de fevereiro de 2025, sendo expectável que prossiga a partir dessa data para um número menor de destinatários, a par da distribuição indireta, isto é, através da atribuição de cartões sociais a usar pelos Beneficiários em estabelecimentos comerciais aderentes, para a qual a Misericórdia tem também já candidatura aprovada. Abrangia 1.654 beneficiários no Município da Maia, cabendo à Misericórdia, na qualidade de Entidade Coordenadora e polo de receção, receber (no armazém alimentar do Sobreiro) os alimentos entregues por fornecedores contratados pelo Instituto da Segurança Social e, na qualidade de entidade Mediadora, entregá-los a 1.354 Beneficiários (no referido armazém, no Centro Comunitário de Vila Nova da Telha, no (Re)Criar e em alguns domicílios, aqui mais vez demonstrando a preocupação com a proximidade às populações), sendo a distribuição aos restantes 300 Beneficiários assegurada pela Co-Mediadora, Delegação da Maia da Cruz Vermelha Portuguesa.

À Santa Casa da Misericórdia da Maia coube ainda receber o financiamento e transferir para a Co-Mediadora a parte correspondente, organizar todo o processo administrativo e



documentar a execução na plataforma do Programa 2030 na internet.

Igualmente Centro de custo autónomo e contando com três trabalhadores afetos, o projeto foi financiado através do Orçamento do Estado e de verbas comunitárias do Programa Comunitário de Apoio 2030.

### **Atividades no âmbito do Protocolo com o Município da Maia no âmbito do Atendimento e Acompanhamento Social.**

Ao abrigo do protocolo celebrado com o Município da Maia e em vigor desde 03 de abril de 2023, a Misericórdia disponibilizou uma equipa de 6 profissionais (reduzida a 5 profissionais em abril de 2024, quando uma das Trabalhadoras cessou contrato de trabalho e o Município manifestou desinteresse na sua substituição), que desempenha funções no serviço de atendimento e acompanhamento social do Município, nas instalações da Câmara Municipal e nos polos de atendimento nas instalações das Juntas de Freguesia do Concelho.

O Protocolo com o Município da Maia constitui igualmente um centro de custo autónomo, que tem como tendo como despesa a remuneração e inerentes encargos sociais da equipa de profissionais e como receita a comparticipação protocolada com o Município, satisfeita após o envio dos comprovativos da despesa efetuada no mês anterior.

### **Projeto Maia Melhor**

Tendo como Beneficiários esta Misericórdia, o Município da Maia (Benefício Líder) e a Espaço Municipal – Renovação Urbana e Gestão do Património, E.M., S.A., tem afeta uma equipa de seis profissionais a tempo inteiro, contratados especifica e exclusivamente pela Misericórdia para exercício de funções neste projeto.

O seu trabalho consiste na promoção da capacitação a diversos níveis, das populações afetadas pela pobreza, exclusão social, iliteracia, baixíssimo capital escolar e alheamento da formação profissional, em 4 freguesias do Concelho da Maia: Águas Santas, Castelo da

Maia, Pedrouços e Vila Nova da Telha. Nem sempre é reconhecida (mesmo pelos Beneficiários diretos) a dificuldade e importância deste trabalho, muitas vezes encarado como mais um apoio inútil ou suscetível de prolongar o sentimento de proteção e subsidiodependência dos beneficiários, mas a verdade é que é fundamental para promover a paz e coesão social dentro das comunidades abrangidas, com reflexos positivos em toda a sociedade. Infelizmente, não sendo geradoras de qualquer receita, estas intervenções dependem do financiamento público, que não é regular e constante mas apenas em função de candidaturas a projetos de duração temporária, com requisitos cada vez mais exigentes, nomeadamente a nível de contratação de recursos humanos (em alguns destes projetos já se exige das Instituições, para projetos de duração temporária, a celebração de contratos de trabalho sem termo, com Trabalhadores que, uma vez findo os projetos, as Instituições não têm possibilidades de integrar nos quadros, restando-lhes extinguir os vínculos e suportar as competentes indemnizações, não comparticipadas).

Esta intervenção decorre desde outubro de 2023, no âmbito do “Investimento RE-C03-i06.03 – Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana do Porto”, apoiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, com termo previsto para 30 de setembro de 2025.

À Instituição compete assegurar a execução de ações através da referida equipa e efetuar aquisição de parte dos equipamentos, bens e serviços necessários, e os gastos, constituídos pelas despesas com recursos humanos, os consumíveis e materiais diversos e as prestações de serviços, são comparticipadas pela Autoridade Metropolitana do Porto, constituindo esta a única receita do projeto. Infelizmente, aparte o adiantamento inicial, ainda não foi efetuado até data em que a Mesa Regedora aprova este documento, qualquer reembolso, estando a Autarquia legalmente impedida de efetuar qualquer adiantamento aos parceiros.

#### **Apoio a Cidadãos Diminuídos**

O transporte de cidadãos com deficiência física e/ou mental para os estabelecimentos de apoio que os acolhem durante o dia, continuou a ser efetuado por uma viatura pesada de passageiros adaptada, um Motorista e um Ajudante de Motorista.

No âmbito do acordo tripartido entre esta Misericórdia, o Município da Maia e o Instituto da Segurança Social, a Autarquia assegura o combustível e para os demais gastos (recursos humanos, seguro e manutenção da viatura) a Instituição conta apenas com a comparticipação do Instituto da Segurança Social. As receitas e despesas são imputados ao Centro de Custo Sede.

### **Outras atividades/acontecimentos ou factos relevantes**

É incontornável e tem sido constante o esforço constante no sentido de redução da despesa, com a procura dos melhores preços e das soluções mais eficientes sem perda de qualidade. Porém, é inevitável a realização de reparações das inúmeras máquinas, equipamentos, viaturas e edifícios utilizados, que acusam o peso dos anos e do desgaste decorrente do seu uso, sem prejuízo de novas aquisições quando se justifique (recordamos que estão em funcionamento cerca de 20 cozinhas e em circulação cerca de 40 viaturas). Entre as inúmeras intervenções destaca-se a instalação de 110 painéis fotovoltaicos na Casa de Milheirós, no âmbito do programa Bairro Solar promovido pela EDP, com o objetivo de permitir a co-geração de energia e a redução de custos.

O recurso a serviços externos tornou-se também inevitável para atividades que eram tradicionalmente asseguradas por Trabalhadores da Misericórdia, como é o caso da confeção de refeições em alguns estabelecimentos, quer por falta de mão de obra adequada no mercado de trabalho, quer pelas condições remuneratórias pouco atrativas que a Misericórdia pode proporcionar.

No capítulo dos recursos humanos e para além das atualizações remuneratórias já referidas, procurou-se continuar a promover a valorização e atualização de conhecimentos, através de formação que a Misericórdia proporcionou, para além da dispensa do trabalho para frequência de aulas e prestação de provas (estatuto de trabalhador estudante) e ações de formação, colóquios e conferências promovidas por outras Entidades.

A dinamização de parcerias continuou a ser uma aposta, no sentido de melhorar,

intensificar ou diversificar a atividade da Misericórdia, quer ainda contribuindo para a atividade de outras entidades.

Sem desdouro para as demais citamos as mais tradicionais e mais abrangentes:

- ❖ O **Município da Maia/Câmara Municipal da Maia**, proprietário de muitos dos edifícios utilizados pela Misericórdia da Maia e que apoia financeiramente a Instituição através de atribuições dos chamados *benefícios públicos* (note-se que não se trata de *subsídios* para qualquer fim a que a Instituição os queira destinar, mas participações disciplinadas por Regulamento específico, para ações ou aquisições específicas não objeto de outro financiamento público, ou seja, trata-se de participações em despesas incorridas e pagas).
- ❖ As **Juntas de Freguesia** do Concelho, proprietárias também alguns dos edifícios onde a Misericórdia desenvolve a sua atividade.
- ❖ Os **Ministérios** do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (mais concretamente através do Instituto da Segurança Social), da Educação e da Administração Interna, que apoiam financeiramente no âmbito dos acordos de cooperação e dos protocolos celebrados.
- ❖ O **Instituto do Emprego e Formação Profissional**, através do apoio financeiro aos Gabinetes de Inserção Profissional, Contratos de Emprego Inserção e Inserção + (para melhor elucidação, referimos 24 contratos emprego inserção/inserção + terminados em 2024, tendo sido contratados pela Misericórdia 11 dos cidadãos, 5 deles sem termo e 32 novos contratos iniciados em 2024) e Estágios Profissionais (2 em 2024, tendo sido uma das estagiárias contratada para satisfação de uma necessidade temporária), em parceria com o qual Misericórdia cumpre a sua missão na vertente da valorização profissional e (re)inserção profissional de cidadãos.
- ❖ As **Escolas, Universidades e Centros de Formação Profissional**, em articulação os quais são realizados estágios curriculares e em contexto de trabalho, estudos e investigações que contribuem para a formação de futuros profissionais e a aprendizagem de novas práticas que podem contribuir para a melhoria do apoio social.

Foi pela 15ª vez atribuída a **Bolsa de Estudo Prof. Doutor José Vieira de Carvalho**, no montante de 1.250,00 € e quatro bolsas ou menções honrosas no montante de 300,00 € cada. Foi atribuído o **Prémio Fernando de Almeida**, a título póstumo ao Presidente do Conselho Fiscal da Misericórdia, e foram homenageados os **Trabalhadores da Misericórdia da Maia que em 2024 completaram vinte anos ao serviço da Instituição**.

No plano cultural e religioso, haverá a registar as exéquias anuais, no mês de novembro, por Alma de todos os Benfeitores e Irmãos Falecidos, as tradicionais participações dos idosos em celebrações religiosas, as peregrinações a Fátima e outros locais de culto, bem como a Pastoral da Fragilidade, que no Centro de Dia da Guarda, em cooperação com a Paróquia de Moreira, promoveu atividades de cariz católico, desde a recitação do terço, celebrações da palavra com apresentação da vida dos Santos, celebração da palavra na realização de uma via sacra (com painéis preparados pelos idosos) no Mosteiro do Divino Salvador de Moreira e atividades intergeracionais com grupos da catequese.

No sentido da expansão da Obra da Instituição:

- ❖ Prosseguiram e foram concluídas as obras para **aumento da capacidade da Creche de Águas Santas II** em 42 lugares, com apoio financeiro do Instituto da Segurança social ao abrigo do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – 2ª Geração e da Câmara Municipal da Maia. Infelizmente não foi possível ainda ter as novas salas em funcionamento em virtude de demora no processo de licenciamento, em especial no que se refere à necessária vistoria por parte da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.
- ❖ Com cerca de 15 dias de atraso em relação ao previsto, terminaram as obras de adaptação de parte do edifício Sede da Junta de Freguesia do Castelo da Maia, igualmente com apoio financeiro do Instituto da Segurança Social no âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES 3.0) e da Câmara Municipal da Maia. Como já referimos acima, o **Centro de Dia de Gemunde** iniciou funcionamento em dezembro de 2024, concluído que foi o procedimento para a celebração do acordo de cooperação.
- ❖ A obra de construção da **Creche em Vila Nova da Telha**, com capacidade para 42 crianças, com participação financeira do Instituto da Segurança Social ao

abrigo do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – 2ª Geração e da Câmara Municipal da Maia, foi consignada a 22 de maio de 2024 e está a decorrer dentro dos prazos previstos e até ao momento sem acréscimos financeiros por trabalhos a mais ou erros e omissões, sem prejuízo de se esperar a, inevitável e legalmente obrigatória, revisão de preços.

- ❖ Não foi esquecida a **requalificação da Casa do Laje** e os esforços nesse sentido prosseguiram, mas não surgiram ainda as imprescindíveis oportunidades de financiamento.

Em suma, sem prejuízo de alguns contratempos que sempre surgem, a Mesa Regedora considera que a Santa Casa da Misericórdia da Maia cumpriu no essencial o que projetou para o ano de 2024 e pontualmente foi mais além, continuando a prestar um relevantíssimo serviço de proximidade à população. Em termos operacionais o exercício transato em nada desmereceu o esforço dos que há 70 anos fundaram a Instituição e ao longo deste percurso têm lutado pelo engrandecimento e expansão da sua Obra.

## AGRADECIMENTOS

Servidores de uma Instituição nascida do amor ao próximo, da vontade desinteressada de ajudar, não poderíamos terminar este relatório sem uma palavra de agradecimento, que por mais singela e repetidamente que a apresentemos, nunca esquecemos.

Aos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia que a apoiam pela sua filiação, divulgam a sua Obra e se dispõem a servir nos Órgãos Sociais

Aos Trabalhadores da Misericórdia da Maia em geral, que não obstante as dificuldades das suas próprias vidas, sempre encontram a forma de dispensar aos Utentes, para além do apoio que lhes cabe no exercício das suas funções, o sorriso, o carinho, a palavra amiga

que conforta, por mais profundo que seja o sofrimento.

A todos os Parceiros pelo apoio logístico ou financeiro que deram à Misericórdia, ajudando-a na sua missão de ajudar.

Aos particulares e Empresas que concederam à Misericórdia donativos, em dinheiro ou bens, seja para uso na sua atividade regular, seja para oferta a pessoas carenciadas e àqueles que consignaram parte do seu IRS a esta Instituição.

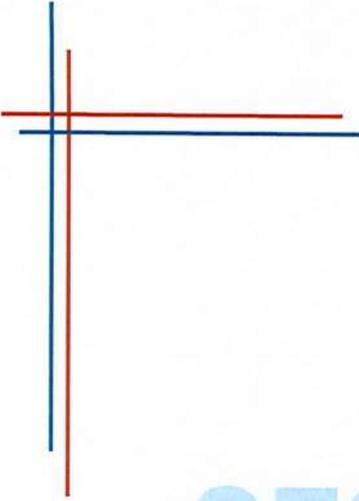
Aos Utentes e Famílias que recorreram ao apoio desta Misericórdia e muito em particular àqueles que souberam reconhecer a dificuldade e valor da Obra, colaborando com a Instituição e Trabalhadores para o melhor funcionamento dos serviços.

*“Que lhes daremos em troca? O melhor prémio ultrapassa os que dirigem a Santa Casa da Misericórdia: reside exatamente na alma dos muitos que vai proteger (...) Dádiva aos pobres, empréstimo a Deus, que usa devolver juros à razão de cento por um” (Contas do exercício de 1956, a Mesa Regedora)*

Handwritten notes and a diagram. The diagram consists of a vertical line (blue on the left, red on the right) and a horizontal line (red on top, blue on the bottom) intersecting at the center. The word "maia" is written vertically on the left side of the vertical line. The word "maia" is written horizontally above the horizontal line. The word "maia" is written diagonally to the right of the horizontal line. There are also some scribbles and arrows.

[página em branco]





misericórdia  
maia

1954 - 2024 | 70 anos

de

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

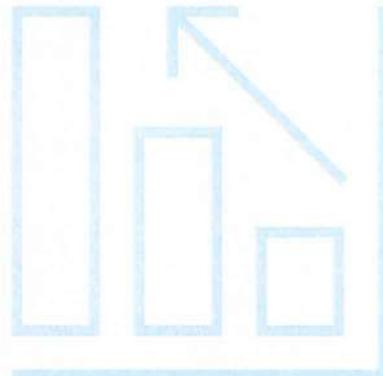
# GESTÃO

# GESTÃO



## RELATÓRIO DE GESTÃO

Pág. 29



M. do  
af

[página em branco]



## INTRODUÇÃO

Nesta secção do relatório, será analisada a evolução económica e financeira da Santa Casa da Misericórdia da Maia no exercício de 2024, comparando os principais indicadores com os anos anteriores.

Nos últimos anos, a Instituição tem registado resultados negativos, num ciclo que se iniciou em 2018 e que se tem prolongado até ao presente. O exercício de 2023, em particular, evidenciou um prejuízo significativo. Esta tendência decorre, conforme já mencionado nos Relatórios de Contas anteriores, de um crescimento dos gastos superior ao aumento dos rendimentos. Esse desequilíbrio resulta, sobretudo, da subida dos custos com pessoal (aumentos salariais obrigatórios) e do aumento generalizado dos preços dos bens e serviços adquiridos, enquanto as receitas, por sua vez, apresentam menor flexibilidade para acompanhar esta evolução. Dado que a Santa Casa apoia, maioritariamente, pessoas em situação de fragilidade económica, as mensalidades praticadas revelam-se frequentemente insuficientes para cobrir os encargos operacionais. Além disso, as comparticipações da Segurança Social não têm acompanhado o crescimento dos custos da atividade, agravando o desequilíbrio financeiro.

Apesar dos esforços para alcançar a sustentabilidade económica, a Instituição continua a enfrentar dificuldades, mantendo-se o saldo operacional deficitário. Ainda que o exercício de 2024 demonstre uma evolução positiva face ao ano anterior, com uma redução do prejuízo, o resultado permanece negativo e continua a ser motivo de preocupação para a viabilidade futura da Santa Casa da Misericórdia da Maia.

## RESULTADO E EVOLUÇÃO GLOBAL

Sem alterações significativas nas estruturas de rendimentos e gastos, o desenvolvimento da normal atividade da Misericórdia verificou um crescimento quer de custos, quer de proveitos. O resultado, embora negativo, apresenta uma evolução positiva comparativamente ao exercício de 2023, já que os rendimentos apresentaram um crescimento superior ao dos gastos, com especial destaque para os ganhos obtidos associados à prestação de serviços.

<b>GASTOS &amp; PERDAS</b>	<b>Ex. 2022</b>	<b>Ex. 2023</b>	<b>Ex. 2024</b>
Custo das matérias consumidas	787 381,16 €	777 808,41 €	771 116,61 €
Fornecimentos e Serviços Externos	1 732 402,88 €	1 941 983,03 €	2 167 777,46 €
Gastos c/ o Pessoal	6 997 628,68 €	7 747 398,32 €	7 959 224,56 €
Gastos de depreciação e amortização	364 742,44 €	343 923,07 €	361 839,94 €
Perdas por imparidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Perdas por redução de justo valor	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Provisões	8 000,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Gastos e Perdas	3 201,85 €	8 246,46 €	15 347,53 €
Gastos e Perdas de Financiamento	0,00 €	1,35 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>9 893 357,01 €</b>	<b>10 819 360,64 €</b>	<b>11 275 306,10 €</b>
<b>RENDIMENTOS &amp; GANHOS</b>	<b>Ex. 2022</b>	<b>Ex. 2023</b>	<b>Ex. 2024</b>
Prestação de Serviços	7 986 522,37 €	8 671 476,84 €	9 511 064,35 €
Variações nos Inventários de Produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Trabalhos para Própria Instituição	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Comparticipações e Subsídios	1 518 406,06 €	1 123 356,45 €	804 291,35 €
Reversões	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ganhos por aumento de justo valor	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Rendimentos e Ganhos	163 165,93 €	206 584,24 €	316 636,60 €
Juros, Dividendos e outros Rendimentos	751,09 €	7 939,83 €	50 776,61 €
<b>Total</b>	<b>9 668 845,45 €</b>	<b>10 009 357,36 €</b>	<b>10 682 768,91 €</b>
<b>RESULTADO</b>	<b>-224 511,56 €</b>	<b>-810 003,28 €</b>	<b>-592 537,19 €</b>

Após um crescimento significativo do montante de gastos com pessoal observado em 2023 (um aumento de 749.769,64€ face ao ano anterior, correspondente a uma variação de 11%), estes custos voltaram a ter uma importância relevante no presente exercício, com um aumento de 2,73% em relação ao período transato. De igual forma, os fornecimentos e serviços externos, que incluem a aquisição de bens e serviços diretamente relacionados

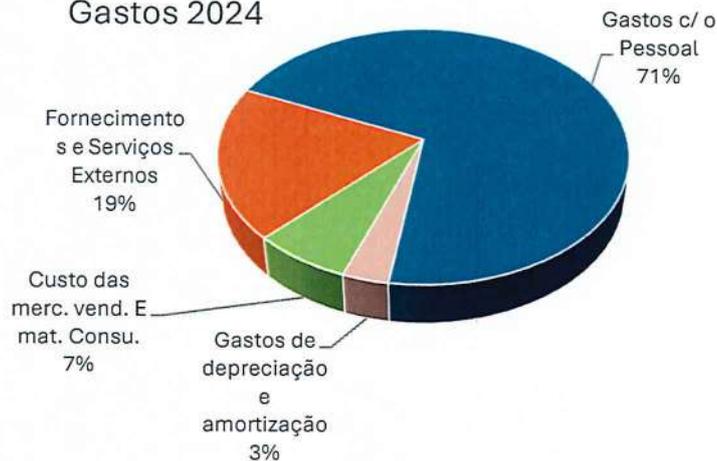
*M. Lopes*  
*ac*

com a atividade da Instituição, observaram um aumento de 11%, muito semelhante à variação verificada no ano anterior e que corresponde a um aumento de gastos acima dos 200 mil euros e cujo detalhe se poderá analisar mais à frente.

Os gastos com pessoal representaram, em 2024, um montante correspondente a 71% do total dos gastos da Misericórdia, facto que se justifica pelo relevante número de trabalhadores ao serviço da instituição (mais de 4 centenas), indispensáveis para o normal desenvolvimento da atividade

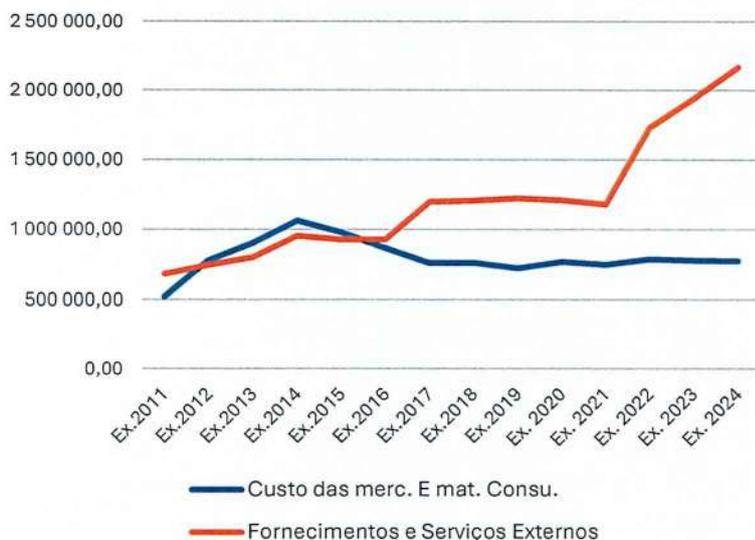
da Santa Casa que, como se percebe, dada a sua natureza, tem no fator humano a sua essência. Tendo em consideração a sua dimensão, pequenas variações percentuais têm impactos significativos na sua globalidade, acrescendo assim importância a esta rubrica.

Gastos 2024



A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos surge em segundo lugar com 19% do total

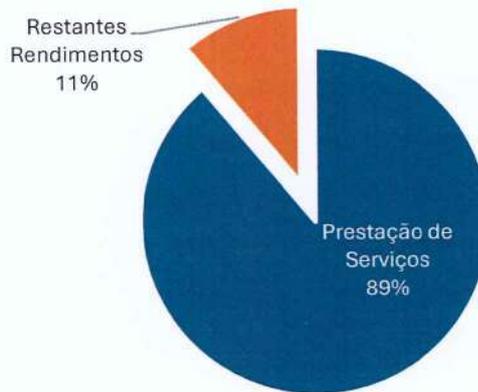
Efeito da externalização



de encargos da Santa Casa, tendo vindo a aumentar o seu peso relativo na estrutura, em contraponto da rubrica de custo das mercadorias e matérias consumidas, reflexo da externalização de serviços, como é o exemplo da contratação de serviços para as cantinas.

## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A rubrica de prestação de serviços é a mais importante componente dos rendimentos da Misericórdia, representando 89% do total dos ganhos da instituição em 2024, o que é ilustrativo de que a ação da Santa Casa é efetivamente dedicada ao seu objeto social. Esta rubrica incorpora as receitas provenientes das mensalidades de utentes e também as participações da Segurança Social, que, em conjunto, constituem a sua quase totalidade.



Desde 1 de setembro de 2022, e na sequência de decisão governamental, as creches passaram a ser gratuitas para os utentes (abrangendo todas as crianças nascidas desde 01/09/2021), refletindo-se por isso numa diminuição da receita registada a título de mensalidades e, em contrapartida, o aumento do valor das participações da Segurança Social associadas a esta valência.

### Comparticipações de utentes

	Ex. 2021	Ex.2022	Ex. 2023	Ex. 2024
Creches	470 067,51 €	516 373,30 €	333 182,22 €	170 431,39 €
Jardins de Infância	661 455,84 €	853 442,89 €	858 687,28 €	953 765,85 €
<b>Total</b>	<b>1 131 523,35 €</b>	<b>1 369 816,19 €</b>	<b>1 191 869,50 €</b>	<b>1 124 197,24 €</b>

### Comparticipações da Segurança Social

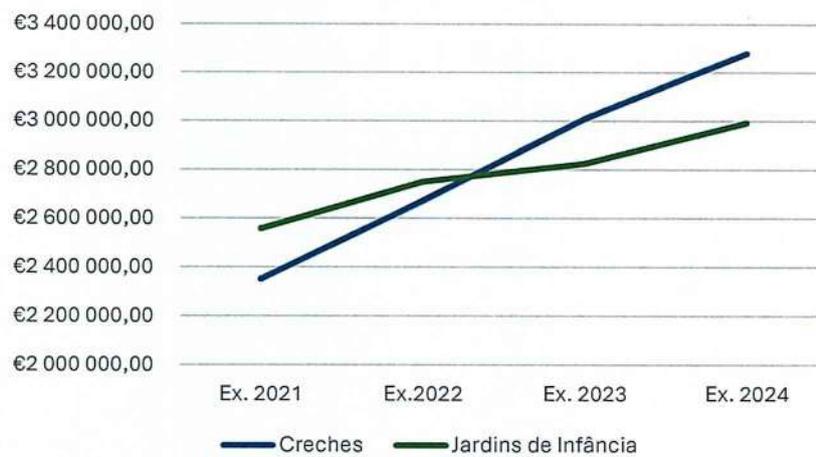
	Ex. 2021	Ex.2022	Ex. 2023	Ex. 2024
Creches	1 881 733,13 €	2 157 594,42 €	2 676 137,25 €	3 287 480,25 €
Jardins de Infância	1 896 674,71 €	1 897 773,90 €	1 967 914,67 €	2 039 452,84 €
<b>Total</b>	<b>3 778 407,84 €</b>	<b>4 055 368,32 €</b>	<b>4 644 051,92 €</b>	<b>5 326 933,09 €</b>



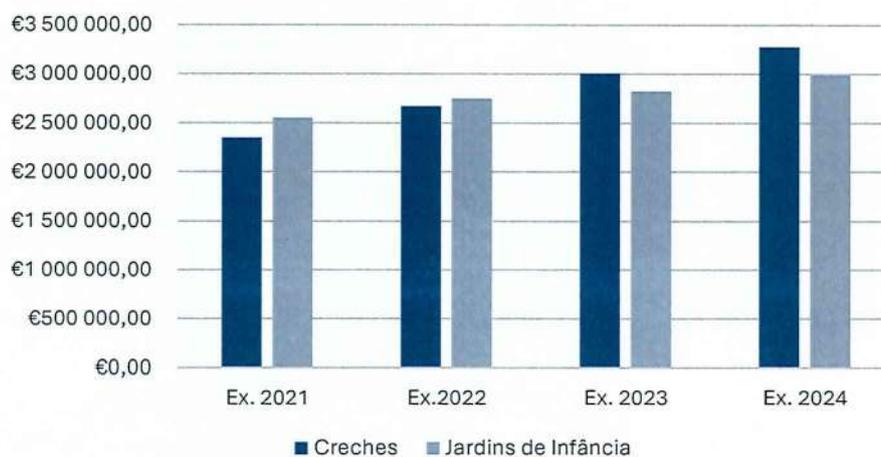
*M. Lopes*

Ao longo dos últimos anos, coincidentemente com o início da gratuidade da valência de creche e com a respetiva contrapartida da Segurança Social, a receita total associada à creche ultrapassou a receita proveniente da valência de jardim de infância.

### Rendimentos - Infância



### Rendimentos - Infância



M. *ref. Cooper ac*

Relativamente aos serviços para a terceira idade, observa-se um crescimento contínuo das receitas de mensalidades dos utentes entre 2021 e 2024 em todas as categorias de serviços prestados (Centros de Dia, Lares e Apoio Domiciliário).

O total das receitas aumentou de 1.141.370,22 € em 2021 para 1.659.536,17 € em 2024, refletindo um acréscimo significativo.

Os Centros de Dia registaram um aumento expressivo, mais do que duplicando entre 2021 e 2024, que se justifica pelo montante atipicamente baixo de 2021 por consequência dos períodos de confinamento associados à pandemia da Covid-19 daquele ano.

Os Lares representam a maior fonte de receitas (receita, não lucro), que cresceram 21,12% entre 2021 e 2024. O Apoio Domiciliário também apresenta um crescimento constante, embora a valores mais modestos.

#### Comparticipações de utentes

	Ex. 2021	Ex.2022	Ex. 2023	Ex. 2024
Centros de Dia	202 872,69 €	378 659,78 €	436 467,12 €	471 282,66 €
Lares	770 388,41 €	786 596,82 €	850 043,63 €	933 119,83 €
Apoio Domiciliário	168 109,12 €	196 554,03 €	228 399,01 €	255 133,68 €
	<b>1 141 370,22 €</b>	<b>1 361 810,63 €</b>	<b>1 514 909,76 €</b>	<b>1 659 536,17 €</b>

No que respeita às participações da Segurança Social, verificou-se um aumento significativo ao nível dos Centros de Dia, com um crescimento de 207.941,85 € em 2021 para 305.537,99 € em 2024, numa variação positiva de 47%.

#### Comparticipações da Segurança Social

	Ex. 2021	Ex.2022	Ex. 2023	Ex. 2024
Centros de Dia	207 941,85 €	205 558,79 €	282 124,44 €	305 537,99 €
Lares	252 346,90 €	270 704,74 €	309 725,27 €	324 007,98 €
Apoio Domiciliário	364 010,59 €	396 094,77 €	421 342,19 €	448 995,26 €
	<b>824 299,34 €</b>	<b>872 358,30 €</b>	<b>1 013 191,90 €</b>	<b>1 078 541,23 €</b>

*Handwritten signatures and initials: "ac", "mu.", "Lopes" and a large blue "X" mark.*

As comparticipações para os Lares aumentaram de 252.346,90 € em 2021 para 324.007,98€ em 2024, um crescimento de cerca de 28% ao longo do período. O aumento entre 2023 e 2024 foi mais modesto, podendo indicar uma estabilização nos apoios para este serviço.

As comparticipações para o Apoio Domiciliário subiram de 364.010,59 € em 2021 para 448.995,26 € em 2024, com um aumento global de 23%. O crescimento tem sido constante, mas sem grandes variações abruptas entre os anos.

### Rendimentos - Terceira Idade

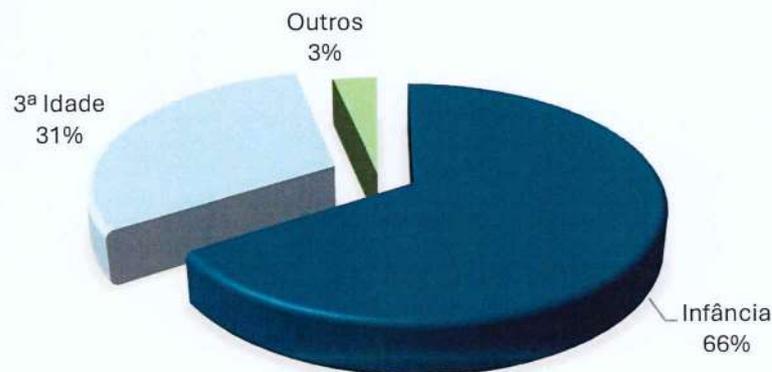


M.  
Lopes  
ar

Neste âmbito, a estrutura de rendimentos da Santa Casa da Misericórdia da Maia reflete a forte presença dos Serviços de Infância, que representam 66% das receitas. Apesar do envelhecimento da população em Portugal, que tem impulsionado a procura por serviços destinados à terceira idade, a atividade relacionada com a infância continua a ter um peso predominante. Os Serviços da Terceira Idade, incluindo Centros de Dia, Lares e Apoio Domiciliário, representam 31% das receitas, enquanto os Outros Serviços, como Intervenção Comunitária, ATL e Transporte de Deficientes, correspondem a 3%.

Este panorama evidencia a importância contínua dos serviços infantis na missão da Misericórdia da Maia, garantindo resposta às necessidades das famílias, enquanto acompanha a crescente exigência dos serviços dirigidos à população idosa.

#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 2024



## VISÃO GLOBAL DA RECEITAS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Receita - Prestação de Serviços      Ex. 2021      Ex. 2022      Ex.2023      Ex.2024

### Comparticipações de utentes

Creches	470 067,51 €	516 373,30 €	333 182,22 €	170 431,39 €
Jardins de Infância	661 455,84 €	853 442,89 €	858 687,28 €	953 765,85 €
	<b>1 131 523,35 €</b>	<b>1 369 816,19 €</b>	<b>1 191 869,50 €</b>	<b>1 124 197,24 €</b>

Centros de Dia	202 872,69 €	378 659,78 €	436 467,12 €	471 282,66 €
Lares	770 388,41 €	786 596,82 €	850 043,63 €	933 119,83 €
Apoio Domiciliário	168 109,12 €	196 554,03 €	228 399,01 €	255 133,68 €
	<b>1 141 370,22 €</b>	<b>1 361 810,63 €</b>	<b>1 514 909,76 €</b>	<b>1 659 536,17 €</b>

Outras	29 025,63 €	34 770,50 €	28 208,80 €	26 229,45 €
--------	-------------	-------------	-------------	-------------

Quotizações	9 590,00 €	8 990,00 €	9 640,00 €	9 570,00 €
-------------	------------	------------	------------	------------

<b>Subtotal</b>	<b>2 311 509,20 €</b>	<b>2 775 387,32 €</b>	<b>2 744 628,06 €</b>	<b>2 819 532,86 €</b>
-----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

### Comparticipações da Segurança Social

Creches	1 881 733,13 €	2 157 594,42 €	2 676 137,25 €	3 287 480,25 €
Jardins de Infância	1 896 674,71 €	1 897 773,90 €	1 967 914,67 €	2 039 452,84 €
	<b>3 778 407,84 €</b>	<b>4 055 368,32 €</b>	<b>4 644 051,92 €</b>	<b>5 326 933,09 €</b>

Centros de Dia	207 941,85 €	205 558,79 €	282 124,44 €	305 537,99 €
Lares	252 346,90 €	270 704,74 €	309 725,27 €	324 007,98 €
Apoio Domiciliário	364 010,59 €	396 094,77 €	421 342,19 €	448 995,26 €
	<b>824 299,34 €</b>	<b>872 358,30 €</b>	<b>1 013 191,90 €</b>	<b>1 078 541,23 €</b>

Centro Comunitário	80 748,00 €	93 979,01 €	88 089,72 €	95 901,02 €
Intervenção Comunitária	134 816,16 €	155 526,80 €	147 073,92 €	160 115,65 €
Transporte de deficientes	36 271,05 €	40 615,35 €	39 453,76 €	42 952,20 €
Atividade de Tempos Livres	8 452,08 €	9 491,69 €	9 220,78 €	13 099,32 €
	<b>260 287,29 €</b>	<b>299 612,85 €</b>	<b>283 838,18 €</b>	<b>312 068,19 €</b>

<b>Subtotal</b>	<b>4 862 994,47 €</b>	<b>5 227 339,47 €</b>	<b>5 941 082,00 €</b>	<b>6 717 542,51 €</b>
-----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Descontos e abatimentos	6 701,92 €	16 204,42 €	14 233,22 €	26 011,02 €
-------------------------	------------	-------------	-------------	-------------

<b>Total Prestação de Serviços</b>	<b>7 167 801,75 €</b>	<b>7 986 522,37 €</b>	<b>8 671 476,84 €</b>	<b>9 511 064,35 €</b>
------------------------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

## COMPARTICIPAÇÕES & SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A rubrica de comparticipações e subsídios à exploração regista os montantes de receitas respeitantes a apoios financeiros recebidos de entidades públicas ou privadas para o financiamento das atividades da instituição, tais como verbas de projetos financiados ou subsídios à exploração, isto é, para apoio às despesas correntes da instituição.

Nos dois últimos exercícios observa-se uma diminuição do total desta rubrica, que se justifica, em parte, pela conclusão de projetos financiados com orçamentos relevantes e que tiveram um peso relativo importante em anos anteriores. É o caso do CLDS e do MAIA INCLUI (Câmara Municipal da Maia – 2022).

Receita - Subsídios à Exploração	Ex.2022	Ex.2023	Ex.2024
Programa de Emergência Alimentar	41 842,50 €	50 484,00 €	63 135,00 €
Projeto Bué d'Escolhas	53 176,69 €	38 679,56 €	80 537,55 €
POAPMC	42 481,62 €	90 832,15 €	25 398,34 €
IEFP-Instituto Emprego Form.Prof.	119 753,61 €	112 410,39 €	81 515,01 €
RSI	104 910,96 €	28 685,39 €	0,00 €
Câmara Municipal da Maia	596 802,46 €	310 074,16 €	265 261,97 €
Junta de Freguesia	3 600,00 €	5 692,43 €	4 800,00 €
Projeto CLS	64 518,71 €	34 147,10 €	69 937,87 €
Fundação Bancaria La Caixa	22 997,00 €	31 260,00 €	28 943,00 €
CLDS	237 468,32 €	207 515,57 €	30,00 €
Donativos	173 364,90 €	205 545,70 €	184 732,61 €
Outros	57 489,29 €	8 030,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>1 518 406,06 €</b>	<b>1 123 356,45 €</b>	<b>804 291,35 €</b>

Por outro lado, as rubricas associadas à distribuição direta de alimentos e ao IEFP verificaram também uma diminuição em 2024, comparativamente aos anos anteriores.

ae  
M.  
de  
maia

É importante referir a rubrica de donativos (numerário e espécie) que no exercício em análise sofreu uma reclassificação, passando a constar na rubrica de participações e subsídios e que, até então, se encontrava em “Outros Rendimentos e Ganhos”.

Assim, e para uma melhor comparação da evolução da receita proveniente de donativos, apresenta-se de seguida informação sobre a desenvolvimento recente:

Donativos	Ex.2022	Ex.2023	Ex.2024
Donativos em numerário	43 739,75 €	43 754,84 €	51 734,61 €
Donativos em espécie	129 625,15 €	161 790,86 €	132 998,00 €
<b>Total</b>	<b>173 364,90 €</b>	<b>205 545,70 €</b>	<b>184 732,61 €</b>

Sendo uma rubrica de natureza mais volátil, já que os donativos não têm uma natureza garantida, os montantes têm, contudo, observado um comportamento regular.



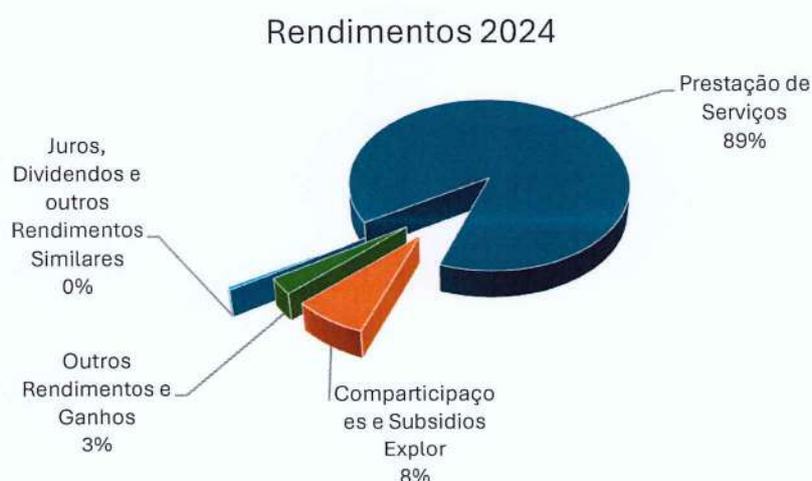
M. Lopes

## OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Dado que a atividade da Misericórdia se concentra exclusivamente no seu objeto social, é natural que os rendimentos obtidos estejam essencialmente associados a rubricas de natureza operacional, nomeadamente à prestação de serviços e às comparticipações e subsídios. Enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), e portanto de cariz solidário, a relevância de apoios externos não é surpreendente, uma vez que a sua missão se foca no serviço à comunidade, muitas vezes junto de públicos economicamente vulneráveis, cuja capacidade de pagamento é limitada.

Neste contexto, as comparticipações da Segurança Social e os subsídios concedidos por entidades públicas e privadas assumem um papel determinante na sustentabilidade financeira da instituição. Estes apoios permitem garantir a continuidade dos serviços prestados e compensar a insuficiência de receitas próprias.

Em simultâneo, a existência de outras fontes de rendimento assume uma expressão residual. A prestação de serviços e as comparticipações e subsídios representam 97% do total dos ganhos, evidenciando a forte dependência da instituição destes apoios para assegurar o equilíbrio financeiro e a prossecução da sua missão social.



Os rendimentos obtidos inscritos na rubrica de juros não tem expressão no cômputo global, e os outros rendimentos representam apenas 3% do total dos rendimentos.

Na tabela seguinte é possível observar o detalhe dos outros rendimentos e ganhos:

<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>Ex. 2023</b>	<b>Ex. 2024</b>
Rendimentos de imóveis	75 270,78 €	92 394,27 €
Reembolso de IVA	68 775,79 €	114 036,10 €
Donativos	0,00 €	0,00 €
Subsídios ao Investimento	22 102,80 €	37 832,43 €
Reembolsos de seguros	8 316,51 €	29 077,60 €
Vendas e cedências diversas	12 418,09 €	15 285,30 €
Outros	19 700,27 €	28 010,90 €
<b>Total</b>	<b>206 584,24 €</b>	<b>316 636,60 €</b>

Sublinha-se que, relativamente à rubrica de donativos, tal como se indicou anteriormente, e devido à sua reclassificação contabilística em 2024, estes encontram-se registados na rubrica de participações e subsídios, cujo detalhe se apresentou em página anterior.

Os subsídios ao investimento são apoios financeiros concedidos para a aquisição, construção ou requalificação de ativos fixos tangíveis, como edifícios, equipamentos ou infraestruturas. Na contabilidade, estes subsídios não são reconhecidos como receita imediata, mas sim diferidos e posteriormente reconhecidos como rendimento ao longo da vida útil dos bens subsidiados. Esse reconhecimento ocorre de forma proporcional às depreciações ou amortizações desses ativos, garantindo que o impacto do subsídio seja refletido nos resultados da entidade de maneira gradual e consistente com a utilização dos bens financiados.

## **JUROS**

Não tendo no seu objeto atividades que gerem rendimentos financeiros, mas por consequência de deter montantes em depósitos a prazo, e tendo em consideração o crescimento das taxas de juro verificado em 2024, a Misericórdia obteve rendimentos de juros. Com uma variação relevante face ao ano anterior, pelo motivo agora mencionado, estes rendimentos não têm expressão na globalidade de proveitos da Instituição.

### **Juros de depósitos bancários**

<b>Ex. 2021</b>	<b>Ex. 2022</b>	<b>Ex. 2023</b>	<b>Ex. 2024</b>
956,79 €	751,09 €	7 939,83 €	50 776,61 €

M. Lopes

## OS GASTOS

A estrutura de gastos da Santa Casa da Misericórdia da Maia tem-se mantido relativamente constante ao longo dos anos, refletindo a estabilidade dos principais custos operacionais da instituição. O maior peso nos encargos financeiros recai sobre os gastos com pessoal, que representam 71% do total. É natural que assim seja, dado que a atividade da Misericórdia assenta essencialmente na prestação de cuidados e serviços de apoio social, o que implica uma forte componente humana. O funcionamento das respostas sociais, como creches, lares e apoio domiciliário, exige a presença de equipas multidisciplinares especializadas, desde auxiliares e educadores até profissionais de saúde e assistentes sociais.

Em segundo lugar, destacam-se os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), que correspondem a 19% dos gastos. Esta rubrica engloba uma vasta gama de despesas essenciais ao funcionamento diário da instituição, incluindo custos com água, eletricidade, gás, telecomunicações, seguros, transportes, manutenção de infraestruturas e serviços contratados a terceiros. Estes encargos são indispensáveis para garantir que as instalações e os serviços da Misericórdia operem de forma eficiente e segura.

Gastos 2024



ac  
mu.  
p  
bojes

Por fim, os gastos com matérias consumidas representam 7% do total, englobando essencialmente a aquisição de bens de consumo corrente, como alimentos para as unidades de apoio, produtos de higiene e limpeza, material de enfermagem, entre outros.

No seu conjunto, estas três rubricas – gastos com pessoal, fornecimentos e serviços externos, e matérias consumidas – representam a quase totalidade das despesas da Santa Casa da Misericórdia da Maia, evidenciando a importância de uma gestão criteriosa dos recursos para garantir a sustentabilidade da instituição e a continuidade dos serviços prestados à comunidade.

As depreciações representam a perda de valor dos ativos fixos ao longo do tempo, refletindo o seu desgaste natural, obsolescência ou utilização na atividade da instituição. Este custo contabilístico permite distribuir o valor dos bens de equipamento, edifícios, viaturas e outros ativos ao longo da sua vida útil, garantindo que as demonstrações financeiras espelhem de forma mais realista a depreciação dos recursos utilizados. Importa salientar que as depreciações não representam uma saída imediata de dinheiro, mas sim um registo contabilístico que reflete a amortização progressiva dos investimentos realizados. Da mesma forma, a aquisição de um ativo não é considerada um custo total do exercício em que ocorre, mas sim um investimento que será reconhecido ao longo de vários anos. Na Santa Casa da Misericórdia da Maia, as depreciações representam 3% do total dos custos do exercício, evidenciando a relevância do investimento em infraestruturas e equipamentos para a prossecução da sua missão social.



*Handwritten signatures and initials: "S. Soares", "M.", and "A.C." with a blue and red crosshair graphic.*

## GASTOS COM PESSOAL

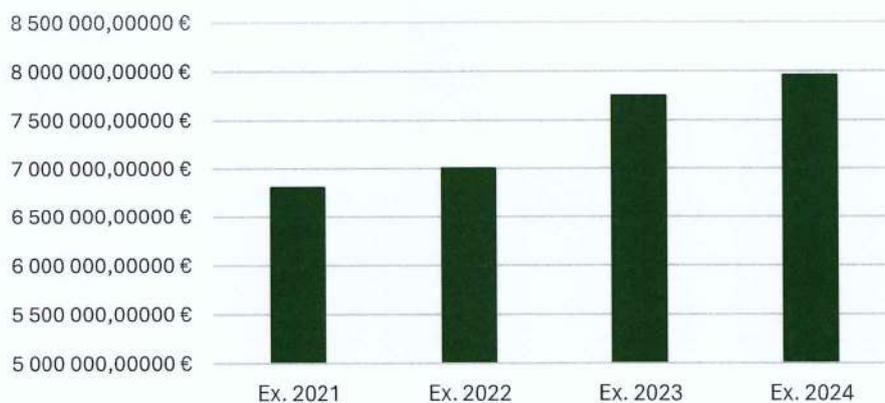
A rubrica de gastos com pessoal está relacionada com as remunerações do pessoal ao serviço da instituição. A análise entre os exercícios de 2021 e 2024 revela uma tendência crescente nos custos, refletindo essencialmente os ajustes salariais decorrentes da evolução positiva do salário mínimo nacional e progressões na carreira. A abertura de novas respostas e a contratação de pessoal tem um efeito pouco relevante na evolução desta rubrica.

Gastos com Pessoal	Remunerações	Encargos Sociais	Outros Gastos com Pessoal	Total
Ex. 2021	5 526 727,93 €	1 137 349,86 €	139 749,92 €	6 803 827,71 €
Ex. 2022	5 627 782,80 €	1 225 205,54 €	144 640,34 €	6 997 628,68 €
Ex. 2023	6 202 514,74 €	1 353 334,96 €	191 548,62 €	7 747 398,32 €
Ex. 2024	6 412 219,62 €	1 400 448,16 €	146 556,78 €	7 959 224,56 €

As remunerações representam a maior parte dos gastos e apresentam um crescimento contínuo. O aumento entre 2021 e 2024 foi de aproximadamente 16%, passando de 5.526.727,93 € para 6.412.219,62 €.

Em outros gastos com pessoal incluem-se despesas com seguro de acidentes de trabalho, formação profissional, medicina no trabalho, vestuário profissional e outros custos de menor relevância.

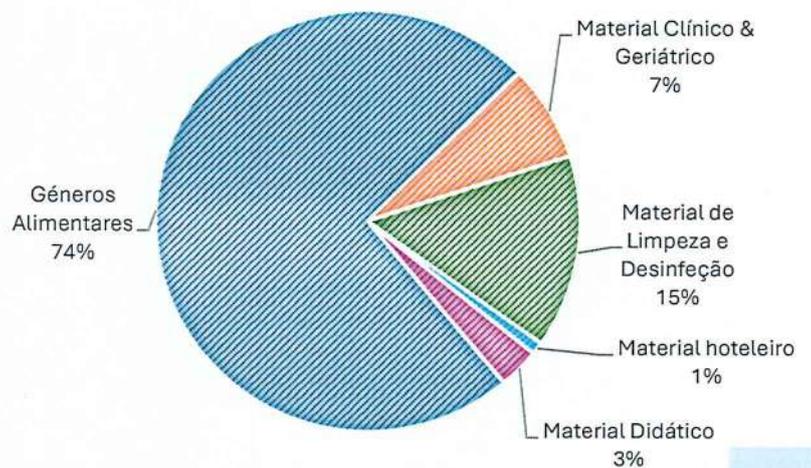
Gastos com Pessoal



## CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Representando 7% do total dos gastos anuais da instituição, esta rubrica tem vindo a perder importância no peso relativo da estrutura de gastos, justificando-se em boa parte pela externalização de serviços de apoio, como é exemplo a confeção de refeições. O aumento generalizado dos preços, ao longo dos últimos anos, tem um efeito contrário, de inflação dos montantes de gastos.

Os géneros alimentares representam a maior fatia desta rubrica, à semelhança dos anos anteriores. Todos os gastos estão estreitamente relacionados com a atividade operacional da Misericórdia.



### Géneros Alimentares

Ex.2021	Ex.2022	Ex.2023	Ex.2024
547 084,82 €	590 363,74 €	570 600,30 €	568 119,38 €

### Material Clínico & Geriátrico

Ex.2021	Ex.2022	Ex.2023	Ex.2024
49 658,71 €	47 624,08 €	45 237,22 €	57 195,15 €

### Material de Limpeza e Desinfeção

Ex.2021	Ex.2022	Ex.2023	Ex.2024
129 603,09 €	119 428,67 €	130 958,65 €	114 124,78 €

### Material hoteleiro

Ex.2021	Ex.2022	Ex.2023	Ex.2024
1 459,46 €	4 256,15 €	1 076,92 €	7 362,88 €

### Material Didático

Ex.2021	Ex.2022	Ex.2023	Ex.2024
20 869,92 €	25 708,52 €	29 935,32 €	24 314,42 €

7  
 M.  
 J. G. Lopes  
 ac

## FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica de gastos é, porventura, a mais heterógena, agregando diversos tipos de encargos operacionais e diretamente associados ao desenvolvimento da atividade quotidiana da Santa Casa. Energia, combustíveis, serviços externos, conservação, são alguns exemplos. A tabela seguinte demonstra a sua composição, no exercício em análise e nos anos anteriores:

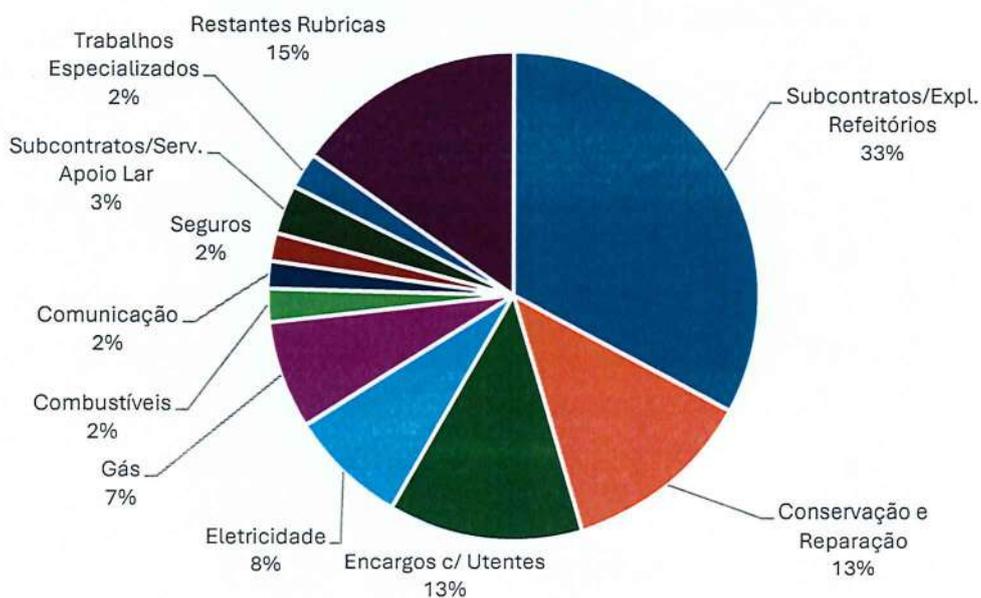
Fornecimentos e Serviços Externos	Ex.2021	Ex.2022	Ex.2023	Ex.2024
Subcontratos/Expl. Refeitórios	144 678,12 €	249 434,10 €	596 338,58 €	712 006,84 €
Subcontratos/Serv. Apoio Lar	50 055,38 €	53 574,67 €	75 068,08 €	69 944,35 €
Trabalhos Especializados	44 815,67 €	36 188,58 €	46 183,40 €	52 066,68 €
Vigilância e Segurança	18 160,82 €	11 510,21 €	16 246,55 €	13 667,43 €
Honorários	33 385,61 €	46 861,17 €	30 529,24 €	34 585,30 €
Conservação e Reparação	217 761,39 €	219 820,41 €	221 016,51 €	273 587,76 €
Encargos c/ Utentes	76 718,16 €	287 678,53 €	284 531,39 €	276 540,72 €
Eletricidade	161 114,44 €	214 598,23 €	149 001,37 €	169 261,97 €
Combustíveis	36 772,39 €	60 452,98 €	53 025,60 €	48 123,90 €
Água	42 131,91 €	42 028,50 €	43 205,73 €	51 150,47 €
Gás	113 861,13 €	151 332,21 €	141 089,23 €	155 768,64 €
Rendas e Alugueres	41 409,48 €	73 633,63 €	86 647,96 €	69 386,77 €
Alugueres - Painéis Solares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20 731,67 €
Comunicação	37 896,61 €	37 975,59 €	36 272,20 €	39 507,72 €
Seguros	40 238,36 €	41 246,18 €	40 231,11 €	40 624,13 €
Limpeza, Higiene e Conforto	41 249,84 €	30 138,27 €	30 708,10 €	33 067,89 €
Material de Escritório	30 957,16 €	38 857,39 €	24 500,15 €	21 228,83 €
Ferramentas e utensílios	15 934,96 €	42 451,70 €	45 695,68 €	13 137,62 €
Materiais ativ. pedagógicas	5 760,49 €	49 203,49 €	5 688,84 €	25 015,94 €
Outros	29 562,66 €	45 417,04 €	16 003,31 €	48 372,83 €
<b>TOTAL</b>	<b>1 182 464,58 €</b>	<b>1 732 402,88 €</b>	<b>1 941 983,03 €</b>	<b>2 167 777,46 €</b>

M.ª  
W  
João

Os gastos com subcontratos para a confeção de refeições têm vindo a adquirir uma importância relevante ao longo dos últimos anos, significando, em 2024, 33% do total dos fornecimentos e serviços externos quando, em 2021, representava 12%. Neste intervalo de tempo, esta rubrica quase quintuplicou o seu valor.

Os gastos com conservação e manutenção continuam a apresentar um montante relevante, à semelhança dos exercícios transatos, facto que se justifica pelo vasto conjunto de edifícios e equipamentos ao serviço da Misericórdia e que, naturalmente, necessitam da devida manutenção e conservação.

Os encargos com utentes constituem uma fatia relevante, mas importa sublinhar que uma parte significativa destes gastos está associada a projetos financiados.

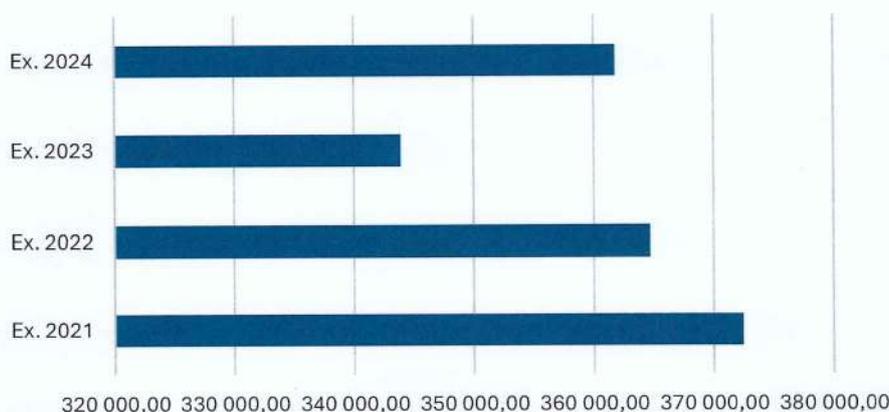


*M. Lopes*

## DEPRECIÇÕES

O custo relacionado com as depreciações não representa um gasto financeiro do exercício, mas sim a quota-parte relacionada com o desgaste natural dos ativos da Misericórdia nesse período. Ao longo dos últimos anos, esta rubrica tem demonstrado uma tendência de decréscimo, que se explica pelo facto de uma parte significativa dos equipamentos da instituição estarem a ficar totalmente depreciados. Contudo, em 2024 observou-se uma inversão dessa tendência, verificando-se um crescimento de 5% face ao ano anterior.

Depreciações



Este crescimento das depreciações resulta do aumento dos ativos fixos da Instituição (ou da sua valorização), e que se explica com o investimento que tem sido realizado em novos equipamentos. A aquisição de viaturas elétricas, os investimentos em novos espaços como o Centro de Dia de Gemunde ou a Creche de Águas Santas são exemplos de incrementos nos ativos fixos tangíveis e que, necessariamente, levam ao crescimento das depreciações do exercício.

## OUTROS GASTOS E PERDAS

Apesar de sua amplitude, da variedade de locais e atividades, a atuação da Santa Casa da Misericórdia da Maia mantém-se dentro dos limites da sua missão, sem despesas além desse propósito. Assim, os itens referentes a outros gastos e perdas continuam sem valores significativos, como tem ocorrido em anos anteriores.

de fe.  
de  
João

## BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2024, a situação patrimonial da Santa Casa da Misericórdia da Maia reflete uma posição praticamente idêntica à do ano anterior, com uma melhoria no rácio de autonomia financeira e na redução da dependência de terceiros. Apesar do prejuízo registado neste exercício, o ativo total, o passivo total e os capitais próprios evoluíram de forma proporcional, garantindo a manutenção do equilíbrio. O trabalho desenvolvido ao longo de décadas, pautado por um crescimento sustentável e pela consolidação da sua estrutura, permite enfrentar com resiliência períodos mais desafiadores, como o atual.

RÁCIOS FINANCEIROS		
	Ano 2024	Ano 2023
<b>Autonomia Financeira</b>	0,84	0,82
<b>Grau Dependência</b>	0,16	0,18
<b>Solvabilidade</b>	5,14	4,54

Da análise da evolução dos valores apresentados entre 2023 e 2024 observa-se uma tendência positiva na situação patrimonial da Santa Casa da Misericórdia da Maia. O Ativo registou um crescimento de 6,91%, passando de 11.784.424,23€ em 2023 para 12.598.355,04€ em 2024. Ao nível do Capital Próprio, este apresentou um aumento de 9,23%, subindo de 9.655.619,08€ para 10.547.253,49€ traduzindo-se num reforço da autonomia financeira da instituição e reduzindo a sua dependência de capital externo. Relativamente ao passivo, verificou-se uma redução de 3,65%, passando de 2.128.805,15€ para 2.051.101,55€, o que significa uma menor necessidade de financiamento por terceiros e uma melhoria na solidez financeira.

## CONCLUSÃO & EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ATIVIDADE

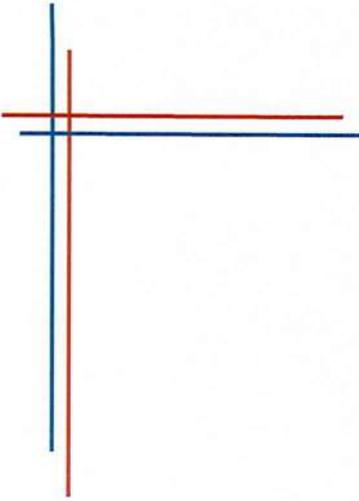
O contexto social, político e económico, tanto a nível nacional como internacional, tem tido impacto de forma significativa nos resultados financeiros da Santa Casa da Misericórdia da Maia. Sem mudanças substanciais na sua gestão interna, é evidente que as dificuldades enfrentadas resultam sobretudo de fatores externos, alheios ao controlo da instituição, conduzindo ao atual desequilíbrio e aos resultados negativos. No entanto, graças a uma estrutura robusta e bem consolidada, fruto de uma gestão criteriosa ao longo dos anos, a instituição tem conseguido manter a sua atividade com estabilidade, sem grandes perturbações.

## DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DA SEGURANÇA SOCIAL

A Santa Casa da Misericórdia da Maia não tem qualquer dívida à Administração Fiscal nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício, negativo, no valor de -592.537,19 Euros será transferido para a conta de Resultados Transitados.



# BALANÇO & DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Handwritten notes in blue ink: "m. rif" and "lopes ac" with a signature. A blue vertical line and a red horizontal line intersect at the origin of the notes.

[página em branco]



Entidade: SANTA CASA DA MISERICORDIA DA MAIA

NIF 501217851

BALANÇO (modelo geral)

UNIDADE MONETÁRIA (1)

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

EUR Fator:

1

RUBRICAS	NOTAS	DATAS			
		31 DEZ	EX 2024	31 DEZ	EX 2023
<b>ATIVO</b>					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	5.2/6/7	9 637 947,56		8 547 517,04	
Bens do património histórico e cultural		0,00		0,00	
Ativos intangíveis		0,00		0,00	
Investimentos financeiros	3.1	53 641,19		54 205,63	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00		0,00	
Outros créditos e ativos não correntes		0,00		0,00	
		9 691 588,75		8 601 722,67	
<b>Ativo corrente</b>					
Inventários	8	19 139,52		24 781,02	
Clientes	14	13 999,39		15 801,28	
Estado e outros entes públicos		0,00		0,00	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00		0,00	
Outros créditos a receber	21.1	705 963,48		864 593,18	
Diferimentos	16	12 674,57		17 597,52	
Caixa e depósitos bancários	4.1/4.2	2 154 989,33		2 259 928,56	
		2 906 766,29		3 182 701,56	
<b>Total do ativo</b>		<b>12 598 355,04</b>		<b>11 784 424,23</b>	
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>					
<b>Fundos Patrimoniais</b>					
Fundos	17	3 289 089,85		3 289 089,85	
Reservas		0,00		0,00	
		0,00		0,00	
Resultados transitados	18	4 794 921,74		5 604 925,02	
Excedentes de revalorização		0,00		0,00	
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	19	3 055 779,09		1 571 607,49	
Resultado líquido do período	24	-592 537,19		-810 003,28	
		0,00		0,00	
<b>Total do capital próprio</b>		<b>10 547 253,49</b>		<b>9 655 619,08</b>	
<b>Passivo</b>					
<b>Passivo não corrente</b>					
Provisões		0,00		0,00	
Financiamentos obtidos		0,00		0,00	
Outras dívidas a pagar		0,00		0,00	
		0,00		0,00	
<b>Passivo corrente</b>					
Fornecedores	20	203 870,48		179 282,02	
Estado e outros entes públicos	15	355 512,88		335 338,16	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00		0,00	
Financiamentos obtidos		0,00		0,00	
Diferimentos	16	211 150,11		247 597,73	
Outros passivos correntes	21.2	1 280 568,08		1 366 587,24	
		2 051 101,55		2 128 805,15	
<b>Total do passivo</b>		<b>2 051 101,55</b>		<b>2 128 805,15</b>	
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>12 598 355,04</b>		<b>11 784 424,23</b>	

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Mesa Regec

Provedora *Maria Luísa Cabrita*

Mesária *Janete Botelho*

Vice-Provedor *Miguel Gomes*

Mesário *Maria João / Maria Luísa / Santo*

Secretário *Luís António de Oliveira*

Mesário *Albina Liziane de Carvalho*

Tesoureiro *Marcos Jesus Lopes*

Contabilista *Netita Paulo*

M. de  
Lopes

[página em branco]





misericórdia  
maia

1954 - 2024 | 70 anos

M.  
Bojes  
RZ

Entidade: SANTA CASA DA MISERICORDIA DA MAIA

NIF 501217851

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

UNIDADE MONETÁRIA(1)

EUR Factor:

1

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		EX 2024	EX 2023
Vendas e serviços prestados	13.2	9 511 064,35	8 671 476,84
Subsídios, doações e legados à exploração	9	804 291,35	1 123 356,45
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-771 116,61	-777 808,41
Fornecimentos e serviços externos	12	-2 167 777,46	-1 941 983,03
Gastos com o pessoal	11.1	-7 959 224,56	-7 747 398,32
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidade (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	23	316 636,60	206 584,24
Outros gastos	22	-15 347,53	-8 247,81
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-281 473,86	-474 020,04
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.2/5.3	-361 839,94	-343 923,07
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-643 313,80	-817 943,11
Juros e rendimentos similares obtidos	23	50 776,61	7 939,83
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos	24	-592 537,19	-810 003,28
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período	24	-592 537,19	-810 003,28

Pág. 57

RESUMO:			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		-281 473,86	-474 020,04
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-643 313,80	-817 943,11
Resultado antes de impostos		-592 537,19	-810 003,28
Resultado líquido do período		-592 537,19	-810 003,28

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de eu

A Mesa Regedora

Provedora [assinatura]

Mesária [assinatura]

Vice-Provedor [assinatura]

Mesário [assinatura]

Secretário [assinatura]

Mesário [assinatura]

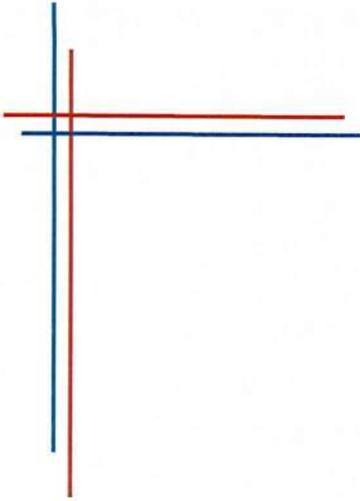
Tesoureiro [assinatura]

cc: [assinatura]

M. Lopes  
2024  
ac

[página em branco]





1954 – 2024 | 70 anos

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Lopes' and 'ae'.*



# ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(montantes expressos em Euros)

Pág. 59

Handwritten signature and initials in blue ink, including the number '07' and a vertical line.

## ÍNDICE

1. Identificação da Entidade .....	62
Exercício de 2023   Introdução .....	62
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	62
2.1 Enquadramento.....	62
2.2 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL — divulgação transitória.....	62
3. Principais Políticas Contabilísticas .....	63
3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras .....	63
3.2 Outras Políticas Contabilísticas relevantes .....	66
4. Fluxos de caixa .....	66
4.1 Comentário sobre os saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso .....	66
4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários .....	66
5. Ativos Fixos Tangíveis .....	67
5.1 Divulgações Gerais .....	67
5.2 Valorização das várias classes .....	67
5.3 Ativos Fixos Tangíveis - Depreciação reconhecida nos resultados .....	68
5.4 Ativos Fixos Tangíveis - Depreciação acumulada no final do período .....	68
6. Propriedades de Investimento:.....	68
7. Investimentos em Curso .....	68
8. Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas.....	68
9. Subsídios do Governo e Apoios do Governo.....	69
10. Provisões .....	70
11. Gastos com Pessoal.....	70
11.1 Valores gastos .....	70
11.2 Pessoal ao Serviço da Instituição .....	70
11.3 Número Médio de Utentes .....	74
12. Fornecimentos e Serviços Externos .....	75
13. Rédito .....	76
13.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito .....	76
13.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período .....	76
13.3 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período .....	76

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Lu', 'Lopes', and 'ca'.*

14. Utentes .....	77
15. Estado e Outros Entes Públicos .....	77
16. Diferimentos .....	78
17. Fundos Patrimoniais .....	79
17.1 Fundo Social .....	79
18. Resultados Transitados .....	79
19. Outras Variações no Capital Próprio.....	79
19.1 Subsídios .....	79
20. Fornecedores .....	80
21. Outras Contas a Pagar e a Receber .....	80
21.1 Outros Devedores.....	80
21.2 Outros Credores.....	80
22. Juros e Gastos financeiros suportados/ Outros Gastos e Perdas .....	81
23. Juros e Ganhos financeiros obtidos / Outros Rendimentos e Ganhos.....	82
24. Resultado líquido do período .....	82
25. Outras divulgações exigidas por diploma legal.....	82
Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos .....	82
26. Principais acontecimentos ocorridos após o termo do Exercício .....	83
27. Aprovação das Demonstrações Financeiras .....	83

M. - Seps  
ac

## 1. Identificação da Entidade

Exercício de 2024 | Introdução

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Maia, também designada Santa Casa da Misericórdia da Maia, ou simplesmente Misericórdia da Maia, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídica canónica em 1954, com sede na Avenida Visconde Barreiros, na Freguesia da Cidade da Maia, Concelho da Maia, e que tem como objetivo satisfazer carências sociais e a prática de atos de culto católico.

A atividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas:

- Assuntos sociais e de apoio social;
- Ensino e formação profissional;
- Cultura e culto;
- Bem-estar e ambiente;
- Gestão do património.

As receitas mais significativas são obtidas das áreas de apoio social bem como as resultantes de donativos.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1 Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de dezembro de 2024 foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do SNC-ESNL.

### 2.2 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL — divulgação transitória

Durante o exercício de 2012 a Santa Casa da Misericórdia da Maia passou a utilizar o SNC-ESNL tendo reexpresso as demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011 para este normativo para efeitos de comparabilidade.

Na sequência da transição, os subsídios ao investimento, reconhecidos como proveitos diferidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, anteriormente em vigor, passaram a ser reconhecidos numa rubrica de Capital Próprio.

*Handwritten signatures and initials:*  
M. lef  
ae  
lopes

### 3. Principais Políticas Contabilísticas

#### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras

##### a) Ativos Fixos Tangíveis:

Os bens dos ativos fixos, recebidos por herança, doação ou adquiridos até 1 de janeiro de 1990, encontram-se registados pelo valor de uma avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi de, aproximadamente, 2.566.814 euros. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após essa data estão contabilizados pelo respetivo custo histórico.

As depreciações do ativo fixo, adquirido, doado ou herdado a partir de 1 de janeiro de 1990 e até 31 de dezembro de 2011, foram calculadas pelo método das quotas constantes, definido no Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de janeiro.

Os elementos patrimoniais são sujeitos a depreciação correspondente à quota anual no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição.

Os ativos adquiridos após 1 de janeiro de 2012 são depreciados de acordo com o método das quotas constantes, tal como definido, no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro.

##### b) Investimentos Financeiros:

As participações de capital, quotas sociais, ações e outras aplicações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzidas das perdas de imparidade para que o valor contabilístico, ou seja, o valor nominal se aproxime do valor de mercado.

##### c) Propriedades de Investimento:

A Misericórdia da Maia, derogou a NCRF-ESNL aplicando supletivamente o Sistema de Normalização Contabilístico relativamente à norma das propriedades de investimento, por ser entendimento de que desta forma as demonstrações financeiras apresentam de melhor forma a imagem da entidade e das suas operações.

Foi aplicado o modelo do custo na mensuração inicial, e, nas mensurações subsequentes o mesmo modelo.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas, definidas no Decreto

Regulamentar n.º 2/90 de 12 de janeiro para propriedades de investimento adquiridas entre 1 de janeiro de 1989 e 31 de dezembro de 2011, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

Para as aquisições posteriores as taxas de depreciação utilizadas são as constantes, no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro.

O justo valor das propriedades de investimento não é aqui divulgado por não se ter ainda promovido a avaliação dos imóveis da Misericórdia da Maia.

**d) Subsídios do Governo:**

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Santa Casa da Misericórdia da Maia irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

O benefício resultante de um financiamento do Governo (ou equivalente) a uma taxa de juro inferior ao mercado é tratado como um subsídio do Governo, sendo mensurado como a diferença entre o montante recebido e o justo valor do empréstimo determinado tendo por base as taxas de juro de mercado.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos ativos cuja aquisição se destinaram.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

**e) Especialização dos exercícios:**

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já

ocorrerem, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

**f) Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes**

São reconhecidas provisões apenas quando a Santa Casa da Misericórdia da Maia tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

**g) Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Santa Casa da Misericórdia da Maia e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.2 Outras Políticas Contabilísticas relevantes

Não existem outras políticas contabilísticas a destacar.

## 4. Fluxos de caixa

### 4.1 Comentário sobre os saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

O valor de 584.987,93 euros do saldo de caixa e seus equivalentes, à data de 31/12/2024, encontra-se totalmente disponível para uso, está integralmente constituído sob a forma de caixa e depósito bancário à ordem.

O valor de 1.570.001,40 euros não se encontra totalmente disponível para uso dado que se encontra sob a forma de depósitos a prazo.

### 4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2024, a rubrica de disponibilidades decompunha-se como se segue:

	Ex. 2023	Ex. 2024
Caixa	3 012,55 €	1 154,17 €
Depósitos à ordem	653 914,61 €	583 833,76 €
Outros depósitos bancários	1 603 001,40 €	1 570 001,40 €
<b>Total</b>	<b>2 259 928,56 €</b>	<b>2 154 989,33 €</b>

## 5. Ativos Fixos Tangíveis

### 5.1 Divulgações Gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 1990 baseou-se numa avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi de, aproximadamente, 2.566.814 euros. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo de aquisição.

As depreciações do ativo fixo, adquirido, doado ou herdado a partir de 1 de janeiro de 1990 e até 31 de dezembro de 2011, foram calculadas pelo método das quotas constantes, definidos no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de janeiro. As depreciações dos ativos fixos adquiridos posteriormente a 31 de dezembro de 2011 foram calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro

Os elementos patrimoniais são sujeitos a depreciação correspondente à quota anual no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição.

### 5.2 Valorização das várias classes 2024

Classe de ativos \ Valores apurados	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. Básico	Equip. de transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total	
Início do período	Valor bruto escriturado	542 520,94 €	14 430 241,19 €	1 734 202,54 €	1 023 570,74 €	775 686,61 €	237 942,49 €	18 744 164,51 €
	Deprec. Acumul. + Perdas p/ imp.	- €	7 307 749,75 €	1 621 955,09 €	971 478,52 €	742 591,66 €	233 040,54 €	10 876 815,56 €
	Aquisições		181 143,30 €	33 332,97 €		19 242,99 €	21 753,37 €	255 472,63 €
	Alienações/Abate				14 670,00 €			14 670,00 €
Período	Depreciação do período		273 423,96 €	41 967,12 €	26 046,12 €	13 611,94 €	6 790,80 €	361 839,94 €
	Outras alterações - Doação	168 719,14 €	506 157,41 €					674 876,55 €
Fim do período	Valor bruto escriturado	711 240,08 €	15 117 541,90 €	1 767 535,51 €	1 008 900,74 €	794 929,60 €	259 695,86 €	19 659 843,69 €
	Deprec. Acumul. + Perdas p/ imp.	- €	7 581 173,71 €	1 663 922,21 €	982 854,64 €	756 203,60 €	239 831,34 €	11 223 985,50 €
	Total	711 240,08 €	7 536 368,19 €	103 613,30 €	26 046,10 €	38 726,00 €	19 864,52 €	8 435 858,19 €

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Luís' and a signature, with a red and blue crosshair graphic.

### 5.3 Ativos Fixos Tangíveis - Depreciação reconhecida nos resultados

Foi reconhecido nos resultados um valor de depreciações de 361.839,94€ (trezentos e sessenta e um mil, oitocentos e trinta e nove euros e noventa e quatro cêntimos), respeitantes a ativos fixos tangíveis.

### 5.4 Ativos Fixos Tangíveis - Depreciação acumulada no final do período

No final do período, as depreciações acumuladas de ativos fixos tangíveis ascenderam a 11.223.985,50€ (onze milhões, duzentos e vinte e três mil, novecentos e oitenta e cinco euros e cinquenta cêntimos).

## 6. Propriedades de Investimento:

Em 31 de dezembro de 2016 as propriedades de investimento foram reclassificadas e consideradas em ativos fixos tangíveis, de acordo com o normativo contabilístico.

## 7. Investimentos em Curso

Em 31 de dezembro de 2024 o valor dos investimentos em curso é de 1.202.089,37€ (um milhão, duzentos e dois mil, oitenta e nove euros e trinta e sete cêntimos), relativos a encargos com as obras no Lar Vieira de Carvalho, Palacete do Lage, Creche de Águas Santas II e Creche de V.N. da Telha.

## 8. Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Em 31 de dezembro de 2024 o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, decompunha-se como se segue:

	Ex. 2023	Ex. 2024
Existência Inicial	32 349,00 €	24 781,02 €
Compras	770 240,43 €	765 475,11 €
Reclassificação e Regulariz:	- €	- €
Inventário Final	24 781,02 €	19 139,52 €
Total	777 808,41 €	771 116,61 €

*Luís*  
*Leif*  
*Looper*  
*ae*

## 9. Subsídios do Governo e Apoios do Governo

Nesta rubrica estão incluídos os valores recebidos de todas as entidades que concedem subsídios/comparticipações à SCMM.

Existem, também, outros apoios, nomeadamente apoio à família, apoio da CMM e autarquia e subsídios atribuídos para fazer face a gastos já suportados pela SCMM, como são os relativos aos projetos, de que são exemplo o Maia Inclui e Bué d´Escolhas.

Estão agora considerados na rubrica “Donativos” os ganhos em inventários, relacionados com os géneros alimentares, produtos de higiene e outros, recebidos de várias entidades. Nesta operação a Santa Casa da Misericórdia da Maia opera não só como beneficiária, mas também como intermediária, uma vez que uma parte dos alimentos se destinam a ser distribuídos a famílias carenciadas do Concelho.

	Ex. 2023	Ex. 2024
Programa Emergência Alimentar	50 484,00 €	63 135,00 €
IEFP	112 410,39 €	81 515,01 €
Projecto Escolhas	38 679,56 €	80 537,55 €
CLDS	207 515,57 €	30,00 €
R S I	28 685,39 €	- €
POAPMC	90 832,15 €	25 398,34 €
Câmara Municipal da Maia	310 074,16 €	265 261,97 €
Junta de Freguesia	5 692,43 €	4 800,00 €
Ministério Admin Interna - CLS	34 147,10 €	69 937,87 €
Fundação Calouste Gulbenkian	- €	- €
IAPMEI	- €	- €
Fundação La Caixa - Incorpora	31 260,00 €	28 943,00 €
Decathlon Corporate Foundation	8 030,00 €	- €
Donativos	205 545,70 €	184 732,61 €
<b>Total</b>	<b>1 123 356,45 €</b>	<b>804 291,35 €</b>

10. Provisões

O exercício de 2024 iniciou-se e concluiu-se sem que se verifique a existência de qualquer provisão.

11. Gastos com Pessoal

11.1 Valores gastos

O valor total desta rubrica totaliza 7.959.224,56€, repartido da seguinte forma:

	Ex. 2023	Ex. 2024
Remunerações Certas	5 963 031,30 €	6 196 446,22 €
Remunerações Adicionais	239 483,44 €	215 773,40 €
Indemnizações	67 810,26 €	26 813,22 €
Encargos s/remunerações	1 353 334,96 €	1 400 448,16 €
Seguro Ac Trabalho	100 523,64 €	105 131,09 €
Outros gastos	23 214,72 €	14 612,47 €
Total	7 747 398,32 €	7 959 224,56 €

11.2 Pessoal ao Serviço da Instituição

<u>Sede</u>	Nº de Funcionários
Categoria	2024
Assistentes Administrativos	6
Consultor Jurídico	1
Motorista	2
Ajudante Motorista	1
Técnico Superior	2

**PROJECTO ESCOLHAS (RE) CRIAR**
**Nº de Funcionários**

Categoria	2024
Coordenadora Técnica	1
Psicóloga	1
Técnica Superior	1

**Infância e Juventude:**

INFANTÁRIOS	Educadora de Infância	Ajud. Acção Educativa	Cozinheira	Ajudante de Cozinha	Roupeira	Serviços Gerais	Assist. Administrativo	Motorista	Monitor
Centro de Anim. Inf. Vermoim	7	10	0	1	0	3	1	1*	1
Infantário da Guarda	5	9	1	1	-	2	-	-	-
Infantário de Gondim	4	5	1	1	-	1	-	-	-
Infantário de Nogueira	6	9	1	1	-	2	-	-	-
Infantário de Catassol	5	9	1	1	1	2	-	-	-
Infantário de S.Pedro Fins	4	8	1	1	-	2	-	-	-
Infantário de Crestins	5	9	1	1	-	2	-	-	-
Infantário de Pedrouços	5	9	1	1	-	2	-	-	-
Infantário de Águas Santas	5	9	1	1	-	2	-	-	-
Infantário de St M <sup>a</sup> de Avioso	5	9	1	1	-	2	1	-	-
Infantário de Águas Santas II	6	9	1	1	-	2	-	-	-
Infantário de Milheirós	5	9	1	1	-	2	-	-	-
Creche St. Luzia	4	8	1	1	-	2	-	-	-
Creche de Folgosa	2	5	-	-	-	1	-	-	-

\* Tempo parcial

*M. Steps*  
*ac*

TERCEIRA IDADE	Educadora Social	Gerontologo	Tecnica Superior Serviço Social	Animador Cultural	Ajudante Lar / Centro Dia	Aj. Familiar	Roupeira	Cozinheira	Aj. Cozinha	Motorista	Serviços Gerais	Psicomotricista	Assist. Administrativo
Centro Social de Milheirós	1	-	1*	1	11	6	-	-	2	1	4	-	1
Centro de Dia de Pedrouços	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-
Centro Social da Guarda	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-
Lar Prof. José Vieira de Carvalho	-	1	1	1	26**	10	5	-	2	1	5	1	1+1*
Centro Dia Silva Escura	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-
Centro de Dia Sta M. Avioso	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro de Dia de Barca	-	-	1	-	2	-	-	-	-	1	1	-	-
Centro de Dia de Gemunde	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-

\* Tempo Parcial

\*\*1 Ajudante de lar a tempo parcial

**Equipa de Intervenção Comunitária:**

Categoria	Nº de Funcionários
Técnica Superior Serviço Social	1
Sociólogo	2
Animador Cultural	2
Monitor	3
Assistente Administrativa	2
Cozinheira	1
Aj. Cozinha	2
Serviços Gerais	4
Aj. Familiar / Domicil.	4
Psicólogo	2*
Roupeira	1

**SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL (SAAS)**

Categoria	Nº de Funcionários
Téc. Superior Serviço Social	1
Educadora Social	2
Psicóloga	1
Aj. Ação Directa	1

**POAPMC**

Categoria	Nº de Funcionários
Educadora Social	1
Empregado de Armazém	2

**PROGRAMA INCORPORA**

Categoria	Nº de Funcionários
Técnica Superior	1

**MAIA MELHOR**

Categoria	Nº de Funcionários
Educadora Social	2
Técnico Superior de Intervenção Social	2
Animador Sociocultural	1
Ajudante Ação Direta	1

**CLSM**

Categoria	Nº de Funcionários
Técnico Superior	1
Ajudante de Ação Direta	1
Trabalhador Auxiliar Serviços Gerais	1

11.3 Número Médio de Utentes

**INFÂNCIA / JUVENTUDE**

INFÂNCIA / JUVENTUDE	Nº Médio de Utentes-2023	Nº Médio de Utentes -2024
Centro Animação Infância de Vermoim	136	142
Infantário da Guarda	100	99
Infantário de Gondim	61	59
Infantário de Nogueira	93	98
Infantário de Catassol	101	103
Infantário de S. Pedro Fins	87	89
Infantário de Crestins	102	105
Infantário de Pedrouços	97	96
Infantário de Águas Santas I	98	98
Infantário de Sta Mª de Avioso	99	98
Infantário de Águas Santas II	89	82
Infantário de Milheirós	102	103
Creche Stª Luzia	67	68
Creche Folgosa (desde 14.12.2023)	41	40

TERCEIRA IDADE

TERCEIRA IDADE	Nº Médio de Utentes-2023	Nº Médio de Utentes -2024
Centro de Dia	163	156
Apoio Domiciliário	119	117
Lar	66	66

CENTROS COMUNITÁRIOS

CENTROS COMUNITÁRIOS	Nº Médio de Utentes-2023	Nº Médio de Utentes -2024
Vila Nova da Telha	125	125
Sobreiro	100	100

12. Fornecimentos e Serviços Externos

O valor total desta rubrica neste exercício de 2024 é de 2.167.777,46€ repartido da seguinte forma:

	Ex. 2023	Ex. 2024
Subcontratos/Exploração refeitórios	596 338,58 €	712 006,84 €
Subcontratos/Serviço apoio lares	75 068,08 €	69 944,35 €
Trabalhos Especializados	46 183,40 €	52 066,68 €
Vigilância e Segurança	16 246,55 €	13 667,43 €
Honorários	30 529,24 €	34 585,30 €
Conservação e reparação	221 016,51 €	273 587,76 €
Encargos com utentes	284 531,39 €	276 540,72 €
Eletricidade	149 001,37 €	169 261,97 €
Combustíveis	53 025,60 €	48 123,90 €
Água	43 205,73 €	51 150,47 €
Gás	141 089,23 €	155 768,64 €
Rendas e Alugueres	86 647,96 €	69 386,77 €
Alugueres - painéis solares		20 731,67 €
Comunicação	36 272,20 €	39 507,72 €
Seguros	40 231,11 €	40 624,13 €
Limpeza, Higiene e Conforto	30 708,10 €	33 067,89 €
Material de escritório	24 500,15 €	21 228,83 €
Ferramentas e Utensílios	45 695,68 €	13 137,62 €
Materiais atividades pedagógicas	5 688,84 €	25 015,94 €
Outros	16 003,31 €	48 372,83 €
<b>Total</b>	<b>1 941 983,03 €</b>	<b>2 167 777,46 €</b>

13. Rédito

13.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

O Rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

No exercício de 2023 houve uma alteração da política contabilística, no que se refere à contabilização do rédito, de acordo com a comunicação do dia 31 de outubro da CNC (Comissão de Normalização contabilística), circular 93/2023. Assim, o pagamento da comparticipação mensal por parte do estado para as respostas sociais dependentes da variação da frequência dos utentes, passou a ser contabilizado como uma prestação de serviços (conta 72) e não como um subsídio à exploração (conta 75), tendo sido feita a reexpressão das referidas rubricas para o ano de 2022, de forma a existir a comparabilidade entre as contas.

13.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

- Venda de bens: 0,00 euros
- Prestação de serviços: 9.511.064,35 euros
- Juros: 50.776,61 euros

13.3 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

No quadro seguinte detalha-se a prestação de serviços durante 2024. Estão, também, aqui consideradas as comparticipações do Centro Regional de Segurança Social do Porto, que estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição e são definidas de acordo com o número de utentes dos serviços comparticipados por esta entidade.

	Ex. 2023	Ex. 2024
Creches	3 006 877,23 €	3 457 126,80 €
Jardim infância	2 823 835,81 €	2 982 094,92 €
ATL	28 260,58 €	35 778,88 €
Lares	1 156 953,42 €	1 253 970,99 €
Centros Dia	714 157,66 €	768 205,57 €
Apoio domiciliário	647 983,74 €	702 090,32 €
Centro comunitário	88 089,72 €	95 901,02 €
Família e comunidade	186 527,68 €	203 067,85 €
Quotizações	9 640,00 €	9 570,00 €
Serviços Sociais	7 006,00 €	- €
Outros	2 145,00 €	3 258,00 €
Total	8 671 476,84 €	9 511 064,35 €

#### 14. Utentes

A rubrica de utentes constante do Ativo, com um saldo devedor de 13.999,39€ (treze mil, novecentos e noventa e nove euros e trinta e nove cêntimos) diz respeito a valores de mensalidades não pagas pelos utentes nas várias valências até 31 de dezembro de 2024.

#### 15. Estado e Outros Entes Públicos

A 31/12/2024 os saldos credores referentes à rubrica «Estado e Outros Entes Públicos» constantes do Passivo dizem respeito a:

Handwritten signature: M. Lopes  
 Handwritten initials: ac

	Ex. 2023	Ex. 2024
IRS Dependentes	61 834,00 €	56 605,00 €
IRS Independente	228,86 €	61,56 €
Contribuição da Segurança Soci	273 275,30 €	298 846,32 €
<b>Total</b>	<b>335 338,16 €</b>	<b>355 512,88 €</b>

### 16. Diferimentos

A rubrica de diferimentos apresenta a 31/12/2024 um saldo devedor no valor de 12.674,57€ (doze mil, seiscientos e setenta e quatro euros e cinquenta e sete cêntimos), constante do Ativo, que corresponde ao diferimento de gastos relativos a seguros e outros gastos que serão reconhecidos no exercício seguinte.

O valor registado a crédito, 211.150,11€ (duzentos e onze mil, cento e cinquenta euros e onze cêntimos), corresponde a:

	Ex. 2023	Ex. 2024
Subsídios à exploração	131 249,62 €	129 462,45 €
Contrato alojamento Utente	- €	- €
Outros Rendimentos	116 348,11 €	81 687,66 €
<b>Total</b>	<b>247 597,73 €</b>	<b>211 150,11 €</b>

O valor de 81.687,66€, em outros rendimentos, diz respeito a pagamentos efetuados pelos utentes e irmãos em 2024, mas referentes ao exercício de 2025, ou seja, serão reconhecidos como rendimentos do próximo exercício.

## 17. Fundos Patrimoniais

### 17.1 Fundo Social

O valor do Fundo Social, no valor de 3.289.089,85€ (três milhões duzentos e oitenta e nove mil e oitenta e nove euros e oitenta e cinco cêntimos), foi apurado em 1990, aquando da adoção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei nº 78/89 de 3 de março, que aprovou o Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social”.

Assim, a Situação Patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos ativos da Instituição de acordo com os princípios contabilísticos referidos acima e do registo dos seus passivos.

## 18. Resultados Transitados

O valor inscrito na rubrica de «Resultados Transitados» de 4.794.921,74€ (quatro milhões, setecentos e noventa e quatro mil, novecentos e vinte e um euros e setenta e quatro cêntimos), respeita aos resultados dos exercícios anteriores.

Pág. 79

## 19. Outras Variações no Capital Próprio

### 19.1 Subsídios

Os subsídios atribuídos a fundo perdido à Instituição, para financiamento de Ativos Fixos Tangíveis, são registados na rubrica de outras variações de capital próprio, e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis.



	Fornecedores de Investimentos	Acréscimo de Gastos	Outros Credores	Total
Saldo Abertura		1 106 031,07 €	260 556,17 €	1 366 587,24 €
Varição		98 806,25 € -	184 825,41 € -	86 019,16 €
Saldo Final	- €	1 204 837,32 €	75 730,76 €	1 280 568,08 €

Na rubrica - Acréscimos de gastos, 1.204.837,32€ estão incluídos os valores relativos à estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos, e, também, eletricidade, comunicação; salienta-se o peso dos encargos com o pessoal resultante da necessidade de constituir uma estimativa para pagamento de férias e subsídio de férias no ano de 2025. O valor estimado teve em conta o mapa de vencimentos do ano de 2025.

## 22. Juros e Gastos financeiros suportados/ Outros Gastos e Perdas

	Ex. 2023	Ex. 2024
Juros suportados	1,35 €	- €
Impostos	1 506,58 €	661,92 €
Outros Gastos	6 739,88 €	14 685,61 €
Total	8 247,81 €	15 347,53 €

23. Juros e Ganhos financeiros obtidos / Outros Rendimentos e Ganhos

	Ex. 2023	Ex. 2024
Juros Obtidos Depósitos	7 939,83 €	50 776,61 €
Rendimentos Suplementares	101 007,51 €	148 867,09 €
Desconto p.p. obtidos	153,00 €	100,64 €
Ganhos inventários	- €	- €
Outros Rendimentos e ganhos	105 423,73 €	167 668,87 €
<b>Total</b>	<b>214 524,07 €</b>	<b>367 413,21 €</b>

Os rendimentos suplementares, acima refletidos, referem-se entre outros, a rendas de imóveis, vendas e cedências diversas.

Os ganhos em inventários estão agora considerados na rubrica “Donativos”, em participações e subsídios à exploração.

Os outros rendimentos e ganhos são maioritariamente constituídos pela imputação de subsídios ao investimento e reembolso do IVA.

24. Resultado líquido do período

O resultado líquido do período do ano de 2024, negativo no valor de 592.537,19€ (quinhentos e noventa e dois mil, quinhentos e trinta e sete euros e dezanove cêntimos), será transferido, no exercício económico seguinte, para a conta de resultados transitados.

25. Outras divulgações exigidas por diploma legal

Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos

A Santa Casa da Misericórdia da Maia não tem qualquer dívida em mora ao Estado e Outros entes Públicos, incluindo a segurança social.

*de*  
*fu*  
*lopes*  
*lopes*

## 26. Principais acontecimentos ocorridos após o termo do Exercício

À data da redação do presente documento, o cenário mundial continua a caracterizar-se por tensões internacionais relacionadas com os conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente e, a nível nacional, com uma possibilidade de eleições legislativas antecipadas.

Dada a incerteza sobre estes acontecimentos, não nos é possível mensurar o impacto potencial sobre a atividade da entidade. No entanto, estima-se que possa verificar-se um agravamento da gestão orçamental, financeira e de tesouraria para o ano de 2025.

## 27. Aprovação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pela Mesa Regedora e autorizadas para emissão em 10 de março de 2025. A aprovação final fica ainda sujeita à concordância da assembleia-geral.

*M. Lopes*  
*af*  
*ac*

[página em branco]





MISERICÓRDIA  
maia

1954 - 2024 | 70 años

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M. J. Lopes' and 'Lopes'.*



# DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

*Handwritten notes:*  
at-6  
ry  
topes  
ae



[página em branco]



*M. Of*  
*de Lopes*

Demonstração Fluxos de Caixa

Entidade Santa Casa Misericórdia da Maia  
Exercício 2024

NIF 501217851

(em euros)

Rubricas	2024	2023
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	2 775 745,17 €	2 796 060,64 €
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apoios		
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	(2 556 255,32 €)	(2 255 432,97 €)
Pagamentos ao pessoal	(5 345 572,81 €)	(5 032 672,66 €)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>(5 126 082,96 €)</b>	<b>(4 492 044,99 €)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	5 296 894,00 €	4 242 974,96 €
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>	<b>170 811,04 €</b>	<b>(249 070,03 €)</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros	(500,00 €)	
Activos Fixos Tangíveis	(706 414,95 €)	(466 276,40 €)
Activos Intangíveis		
Outros activos		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos Financeiros	1 064,44 €	
Activos Fixos Tangíveis	14 670,00 €	
Activos Intangíveis		
Outros activos		8 804,60 €
Subsídios para investimentos	364 693,71 €	176 169,33 €
Juros e rendimentos similares	50 776,61 €	7 939,83 €
Dividendos		
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>	<b>(275 710,19 €)</b>	<b>(273 362,64 €)</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		(1,35 €)
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>	<b>0,00 €</b>	<b>(1,35 €)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(104 899,15 €)	(522 434,02 €)
Efeito das diferenças de câmbio	0,00 €	0,00 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 259 888,48 €	2 782 322,50 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 154 989,33 €	2 259 888,48 €

Mesa Regedora

*Manuel José de Oliveira*  
*Manuel José de Oliveira*

O Contabilista Certificado

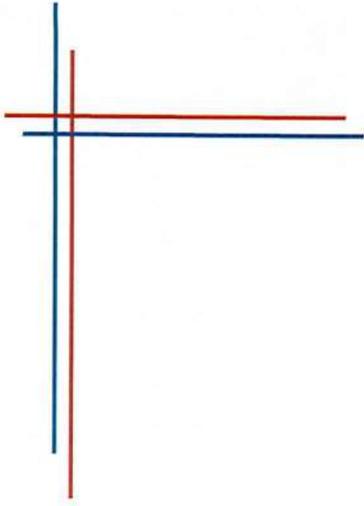
*Notário Paulo*

*Manuel José de Oliveira*  
*Manuel José de Oliveira*  
*Albino Vieira de Carvalho*

M. G. A.  
M. G. A.  
M. G. A.

[página em branco]





# DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Handwritten signature and initials: *M. Lopes* and *AT Lopes*. Includes a blue checkmark and a red horizontal line.

[página em branco]



Entidade: SANTA CASA DA MISERICORDIA DA MAIA

NIF 501217851

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO N-1 (2023)

UNIDADE MONETÁRIA (1)

EUR Factor 1

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio	
		Capital Subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	3 289 089,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 829 436,58	0,00	1 099 948,96	-224 511,56	9 993 963,83	0,00	9 993 963,83
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00		0,00		0,00
Realização de excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis										0,00		0,00		0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações										0,00		0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00		0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				0,00		0,00		-224 511,56		471 658,53	224 511,56	471 658,53		471 658,53
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-224 511,56	0,00	471 658,53	224 511,56	471 658,53	0,00	471 658,53
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3										-810 003,28	-810 003,28		-810 003,28
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO														
Fundos		0,00										0,00		0,00
Subsídios, Doações, Legados						0,00						0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas								0,00				0,00		0,00
Outras operações			0,00									0,00		0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	3 289 089,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 604 925,02	0,00	1 571 607,49	-810 003,28	9 655 619,08	0,00	9 655 619,08

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio	
		Capital Subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	6	3 289 089,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 604 925,02	0,00	1 571 607,49	-810 003,28	9 655 619,08	0,00	9 655 619,08
ALTERAÇÕES NO PERÍODO N														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00		0,00		0,00
Realização de excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis										0,00		0,00		0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações										0,00		0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00		0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				0,00		0,00		-810 003,28		1 484 171,60	810 003,28	1 484 171,60		1 484 171,60
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-810 003,28	0,00	1 484 171,60	810 003,28	1 484 171,60	0,00	1 484 171,60
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8										-592 537,19	-592 537,19		-592 537,19
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO														
Fundos		0,00										0,00		0,00
Subsídios, Doações, Legados						0,00						0,00		0,00
Distribuições								0,00			0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas								0,00				0,00		0,00
Outras operações			0,00									0,00		0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	10=7+9+10	3 289 089,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 794 921,74	0,00	3 055 779,09	-492 537,19	10 547 253,49	0,00	10 547 253,49

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Provedora *Manuela Soares e Costa*

Vice-Provedora *[Assinatura]*

Secretário *Luís António de Oliveira*

Tesoureiro *Manuel Jesus Lopes*

Mesário *[Assinatura]*

Mesário *Albino Vieira de Paiva*

Mesário *Manuel José Mantuano*

Mesário *[Assinatura]*

O Contabilista *Natalia Rebelo*

Pág. 2/2